



IN CERCA DI UNA NUOVA SEDE CHE SIA PIÙ GRANDE E ACCOGLIENTE

CONSOLATO GENERALE DI CURITIBA:

CONSULADO GERAL EM CURITIBA:

À PROCURA DE UMA NOVA SEDE, MAIS AMPLA E MAIS AMIGÁVEL



FENAVINHO Brasil 2009



Viva este Grande Espetáculo

De 30 de Janeiro a 24 de Fevereiro
Sextas, Sábados, Domingos e Feriado de Carnaval
Bento Gonçalves - Serra Gaúcha



Mais informações: (54) 3451.7500 ou pelo e-mail: fenavinho@fenavinhobrasil.com.br - www.fenavinhobrasil.com.br



INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4717
CEP: 82800-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
deperon@insieme.com.br

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS: DePeron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

Organo Oficial dell'Associazione
Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista
CEP 01331-010 - São Paulo - SP

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação RS - Rovilio Costa <freirovilio@
esteditora.com.br> e Joana Paloschi <paloschi@
insieme.com.br> • SP - Venceslao Soligo <vsoligo@
uol.com.br> e Edoardo Coen <coen@uol.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

FOTOLITOS E IMPRESSÃO

Gigapress - Editora e Gráfica Ltda.
Rua Lamenha Lins 3379 - Fone 041-3023-6050
CEP: 80220-081 - Curitiba-PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novocolonne/AGI e fontes independentes

Prática e retórica

O Parlamento aprovou e o Governo Italiano programou: vem aí a "task force" (em português seria melhor dizer "mutirão") para resolver a antiga e crônica "fila da cidadania" diante dos consulados italianos no Brasil, Argentina, Uruguai e Venezuela. Cerca de um milhão de italo-descendentes aguardam pelo início dessa que será a maior ação já vista no setor, enquanto pessoas já se submeteram a testes seletivos, concursos foram organizados, recursos alocados. Às vésperas do trabalho começar, entretanto, surge um "pequeno problema": o Consulado Geral de Curitiba, onde mais de 80 mil pessoas estão na fila, não tem sequer espaço físico suficiente para o seu trabalho normal, muito menos para o "mutirão". O pedido de autorização para uma nova sede, formalizado no começo do ano, ainda dorme numa gaveta em Roma, segundo se pode verificar na matéria que inicia na página 9. Aguarda-se uma resposta positiva e urgente da burocracia italiana. Sob pena de negar, na prática, o que anuncia na retórica. Boa Leitura! □

Pratica e retorica

Il Parlamento ha approvato ed il Governo Italiano programmato: ecco una task force per risolvere l'antica e cronica "fila della cittadinanza" presso i consolati italiani di Brasile, Argentina, Uruguay e Venezuela. Circa un milione di italo discendenti aspettano l'inizio di quella che sarà l'azione più importante in questa area, mentre c'è chi ha già fatto test selettivi, concorsi e risorse sono state usate. Ma alla vigilia dell'inizio dei lavori si è di fronte ad "un piccolo problema": il Consolato Generale di Curitiba, dove sono circa 80.000 quelli in fila, si ritrova senza spazi fisici per espletare il suo lavoro normale, figuriamoci quindi far fronte a questa nuova ondata di servizio. La richiesta di autorizzazione di una nuova sede, formalizzata l'anno scorso, si trova ancora ferma in un cassetto a Roma, come testimoniato dall'articolo di pag. 9. Si è in attesa di una risposta positiva e urgente della burocrazia italiana. Con il rischio di negare, in pratica, quello che la retorica annuncia. Buona lettura! □

Nossa capa

✓ No vigésimo primeiro andar do edifício do Shopping Itália, em Curitiba, funciona o Consulado Geral da Itália para o Paraná e Santa Catarina. Um local que há muito tem-se demonstrado pequeno e inadequado para o atendimento às demandas da grande comunidade italo-brasileira da circunscrição. (Foto e fotomontagem DePeron). □



La nostra copertina

✓ Al ventunesimo piano dell'Edificio dello Shopping Italia, a Curitiba, funziona il Consolato Generale d'Italia per il Paraná e Santa Catarina. Un luogo che già da molto tempo si è dimostrato piccolo e inadeguato per soddisfare la domanda della grande comunità italo-brasiliana della circoscrizione (Foto e fotomontaggio DePeron)

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 50,00
• EXTERIOR - valor equivalente a US\$ 25,00
■ **NOS. ATRASADOS** - R\$ 6,00 o exemplar, quando disponível.
■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min.



A MAIS AMPLA REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

APOSENTADORIA

PENSÃO

CIDADANIA ITALIANA

SERVIÇOS GRATUITOS

• São Paulo: (11) 3081.0133
• Florianópolis: (48) 3024.6358
• R. de Janeiro: (21) 2215.4484

• São Caetano do Sul: (11) 4224.5176
• Porto Alegre: (51) 3232.5270
• Belo Horizonte: (31) 3024.2080

• Curitiba: (41) 3232.0344
• Salvador: (71) 3328.4388
• Vitória: (27) 3317.7983

www.uil.org.br

www.uil.org.br

www.uil.org.br

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália

■ Un carabiniere ferma un'auto che viaggia a 120 Km/h dove vige il limite di 50! Si avvicina alla macchina e dice:

- Patente e libretto, prego.
- La bella donna al volante risponde:
- La patente non ce l'ho più. Me l'hanno ritirata 10 giorni fa quando mi hanno fermata per la quarta volta ubriaca!
- Posso vedere almeno il libretto di circolazione?
- La macchina non è mia. L'ho rubata!
- Rubata?
- Sì, però penso che i documenti siano nel cassetto del cruscotto. Mi sembra di averli visti quando ci ho nascosto la pistola...
- Lei ha una pistola nel portaoggetti?!
- Certo, l'ho nascosta dopo aver sparato all'uomo che guidava. Poi ho messo il suo cadavere nel bagagliaio.
- Cosa??? Lei ha un uomo morto nel bagagliaio???
- Sì.
- Il carabiniere estrae la pistola d'ordinanza e chiama i rinforzi alla radio. Arrivano subito altre due pattuglie. Da una scende un graduato che chiede alla donna:
- Posso vedere la sua patente?



Un carabiniere osserva la zona circostante Palazzo del Comune - Ottobre 2004 (Messa di Ruffini/Aniceto/Isella)

- Certo, eccola!
- E gliela porge: regolare e validissima.
- Di chi è quest'auto?
- Mia. Ecco il libretto.
- Anche quello, tutto in ordine.
- Potrebbe aprire il cassetto? Voglio controllare se ha nascosto una pistola...

- Certo. Comunque le garantisco che non c'è nessuna pistola!
- La donna apre il cassetto portaoggetti, che è vuoto.
- Le dispiace se perquisiamo il bagagliaio? Ci hanno avvisato per radio dicendo che ci sarebbe un cadavere!
- Ma certamente.

La donna apre il cofano: nulla. Perfettamente vuoto. L'ufficiale:

- Ma... non capisco. Il carabiniere che l'ha fermata mi ha detto che lei non aveva la patente, che gliel'avevano ritirata per guida in stato di ebbrezza, che la macchina era stata rubata a un uomo che lei ha ucciso e di cui ha occultato il cadavere nel bagagliaio e che la pistola era nel portaoggetti!
- La donna lo guarda e dice:
- Fantastico! E scommetto che lei ha detto pure che andavo troppo forte...

- Un tale si avvicina ad un carabiniere e chiede:
- Scusi, mi sa indicare la via più breve per il cimitero?
- Il carabiniere:
- Certo, vada dritto alla prima curva!

- Il carabiniere corre a fare rapporto dal maresciallo:
- Maresciallo, c'è stato un furto al supermercato! Hanno rubato duemila stecche di sigarette ed una tonnellata di carote!
- Avete degli indiziati?
- Non ancora, ma stiamo cercando un coniglio con la tosse... <www.barzelle.net>

■ Um policial para um caro que corria a 120 por hora num lugar onde o limite era 50! Aproxima-se do automóvel e diz:

- A carteira de habilitação e a licença, por favor.
- A bela mulher ao volante responde:
- Não tenho mais a carteira de habilitação. Me foi retirada há dez dias, quando me pararam bêbada pela quarta vez.
- Posso ver pelo menos a licença?
- O caro não é meu. Eu o roubei!
- Roubou?
- Sim, mas acho que os documentos estão na gaveta do painel. Parece que os vi quando escondi o revólver...
- Você tem um revólver no porta-objetos?!
- Isso mesmo, eu o escondi depois de matar o homem que dirigia. Depois coloquei o seu cadáver no bagageiro.
- O quê??? Você leva um homem

morto no bagageiro???

- Sim.
- O policial ****estrai a pistola d'ordinanza*** e chama reforço por rádio. Chegam imediatamente duas patrulhas. De uma delas desce um oficial que pergunta à mulher:
- Posso ver sua carteira de habilitação?
- Claro, ei-la!
- E a entrega: regular e validíssima.
- De quem é este carro?
- Meu. Eis o documento.
- Também aquele em ordem.
- Poderia abrir o porta-objetos?

Quero ver se escondeu um revólver...

- Ok. De qualquer forma lhe garanto que não existe nenhum revólver!
- A mulher abre o porta-objetos, onde nada existe.
- Se incomoda se olharmos o bagageiro? Avisaram-nos pelo rádio que ali existiria um cadáver!
- Mas, claro.
- A mulher abre o capô. Nada.
- Perfeitamente vazio. O oficial diz:
- Mas... não entendo. O policial nos informou que você não tinha carteira de habilitação, que a tinham retido

por dirigir embriagada, que o carro fora roubado de um homem que você matou e ocultou seu cadáver no bagageiro e que o revólver estava no porta-objetos!

- A mulher o olha e diz:
- Fantástico! E garanto que lhe disseram também que eu dirigia em alta velocidade...
- Um cidadão se aproxima de um guarda e pergunta:
- Desculpa, sabe me dizer qual a rua mais curta para chegar ao cemitério? O soldado:
- Ok, vá reto na primeira curva!
- O guarda se apressa a informar o superior:
- Marechal, aconteceu um furto no supermercado! Roubaram duas mil carteiras de cigarros e uma tonelada de cenouras!
- Tem idéia dos suspeitos?
- Não ainda, mas estamos procurando um coelho com tosse... <www.barzelle.net> □

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

**Gobba a ponente luna crescente,
gobba a levante luna calante**

Curva para o poente, lua crescente; curva para o nascente, lua minguante

FIAT
GROUP

NEW HOLLAND.
MAIS UMA FAMÍLIA ITALIANA
QUE FAZ SUCESSO
NO BRASIL.

Diemina/Público



COMO TODO ITALIANO, A NEW HOLLAND TEM ORGULHO DE
AJUDAR A DESENVOLVER O BRASIL E REFORÇAR NOSSAS RAÍZES.

www.newholland.com.br



ESPECIALISTA NO SEU SUCESSO.

■ **COMITES X JOVANI**

- Caro Direttore, o meglio caro amico Peron, ho appena letto, come è mia abitudine, l'ultimo numero della Rivista *INSIEME* (n° 116 - agosto 2008), in particolare l'articolo a pagina 5 "Che cosa cercano i giovani?", anche perché ero presente a quella riunione, come del resto da te scritto.

Mi ha molto sorpresa che nella parte del documento Associazione e rappresentatività, quando si parla del sostegno ai giovani da parte dei Comites del Brasile non si faccia riferimento al Comites di San Paolo.

Per una questione di chiarezza e soprattutto di correttezza di informazioni nei confronti dei tuoi rispettabili lettori, credo che sia mio dovere fare alcune osservazioni per quanto riguarda l'attività che viene svolta dalla Commissione Giovani del Comites di San Paolo, (tra l'altro costituita fin dagli inizi dei lavori di questa gestione), presieduta attualmente dal Sig. Ricardo

Olivati anche lui presente alla riunione di Curitiba.

La sopra citata Commissione ha già organizzato e realizzato vari incontri con i giovani della circoscrizione; il Comites di San Paolo nella creazione del suo sito ha riservato una parte specifica per i giovani nel quale possono essere consultati tutti gli argomenti che ci pervengono e che possono essere di loro interesse; il Comites di San Paolo ha firmato un protocollo di Intesa con "Italia Lavoro" e partecipa attivamente alla "Cabina di regia" di tale entità con l'intenzione di accompagnare da vicino tutte le problematiche e suggerire soluzioni che



riguardano i nostri ragazzi; il Comites di San Paolo nel bilancio preventivo dello scorso anno, sapendo della prossima conferenza dei giovani italiani nel Mondo che sarà realizzata a Roma il prossimo

dicembre, ha deciso di riservare parte dei proventi locali per la realizzazione di una pre-conferenza della circoscrizione di San Paolo che sarà realizzata prossimamente, a tal proposito è stata costituita una commissione di circa 20 giovani che si riuniranno per la preparazione dei lavori il prossimo giorno 13.

Inoltre, caso tu voglia pubblicarlo, il giorno 27 settembre dalle ore 09 alle ore 13, sarà re-

alizzato un seminario da parte del Prof. Ruy Bottesti della FGV, sul tema "Liderança para a Juventude da Comunidade Italiana", aperta a tutti i ragazzi interessati.

Lascio ben chiaro che la mia non è una polemica, ma solo una delucidazione e riconoscimento nei confronti non solo del presidente della Commissione, ma soprattutto dei numerosi ragazzi che prendono parte alle nostre iniziative.

Certa della tua comprensione e della tua disponibilità, ti sarò infinitamente grata se potrai pubblicare la presente sul prossimo numero della Rivista *INSIEME*.

Caramente - Rita Blasioli Costa - presidente Comites di San Paolo

NR: O texto publicado por INSIEME reproduz literalmente a parte (reivindicações e propostas) do documento escrito pelos jovens.



✓ *Integrantes do "Corpo Musicale di Auronzo di Cadore", neste mês de outubro em viagem pelo Rio Grande do Sul, onde veio para uma série de apresentações, a partir de Ilópolis - cidade com a qual Auronzo di Cadore (provincia de Belluno - Itália) acaba de formalizar tratado de amizade ("Gemellaggio"). O grupo realizou shows em outros municípios como Gramado, Erechim, Veranópolis, Relvado e Putinga. Segundo o consultor da Região do Vêneto para o Rio Grande do Sul, Cesar Prezzi, a formalização do tratado é o coroamento de entendimentos que vêm se realizando desde 2005 entre as duas cidades. Ilópolis está localizada a 194 quilômetros de Porto Alegre, enquanto Auronzo di Cadore é importante centro alpino da Itália. O acordo celebrado tem a chancela do Comvers - Comitê das Associações Vênetas do Rio Grande do Sul, presidido por Luiz Carlos Piazzetta.*

EM FRANCA ATIVIDADE - Desde que foi instalado, em março do ano passado, o Comvers (Comitê das Associações Vênetas do Rio Grande do Sul), realizou inúmeras iniciativas contemplando, principalmente, a área cultural. A próxima acontece no início de novembro, com a vinda da "Compagnia Teatrale Professionista Pantakin", de Veneza, para apresentações em Bento Gonçalves e Caxias, na Serra Gaúcha, do espetáculo da "Commedia dell'Arte" denominada "Arlecchino/Don Giovanni". Recentemente esteve na região também a Orquestra de Acordeões de Treviso que, de 20 a 31 de agosto, apresentou espetáculos em Bento Gonçalves, Faria Lemos, Garibaldi, Farroupilha, Carlos Barbosa, Santa Tereza, Caxias do Sul, Lajeado, Arvorezinha e Ilópolis.



RICERCA DELLE ORIGINI:

UN FENOMENO NATURALISSIMO

LA PRONIPOTE DI GIUSEPPE GARIBALDI SPIEGA PERCHÉ MILIONI DI ITALO BRASILIANI CERCANO LE LORO ORIGINI E INGROSSANO LE FILE PRESSO I CONSOLATI

Nel Brasile, tutti i servizi rivolti alla ricerca delle origini e di documenti di antichi familiari immigranti sono molo ricercati. Via internet circolano migliaia di domande di richiesta di aiuto. C'è chi va in Italia solo per cercare documenti. Ogni famiglia di questa immensa comunità di italo-brasiliani, valutata in circa 30 milioni di persone, ha qualcuno che sta costruendo l'albero genealogico o, semplicemente, cercando le storie degli avi che un giorno abbandonarono il vecchio Stivale per sopravvivere nelle foreste e nelle città brasiliane.

Nei consolati oltre 500.000 richieste di riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue sono in attesa

della buona volontà della burocrazia, storicamente contraria a questo tipo di domande, la quale si chiede: ma alla fine che cosa vogliono, perché chiedono, qual è il motivo che rincorrono, quale il vantaggio? Le risposte non sono facili, nemmeno per quei casi che – con tutto il diritto – cercano il cammino per uscire dal Paese alla ricerca di nuove opportunità. Ma una cosa è certa: tra gli italo-brasiliani avere il riconoscimento formale della cittadinanza italiana è diventato un differenziale, esibito con orgoglio e soddisfazione. Siano quelle che siano le ragioni personali, con insinuate dichiarazioni di amore per un particolare pezzo di Italia. Discendente diretta di Giuseppe Garibaldi, Annita Garibaldi Jallet – per metà

francese, metà italiana, un po' brasiliana e anche portoghese - cittadina del mondo come il suo bis nonno, forse è la persona più indicata per comprendere questo fenomeno che, in verità, non è solo italiano ma appartiene a tutta l'umanità.

Secondo lei, in studi di storia del processo di immigrazione ed emigrazione, il fenomeno è conosciuto: la prima generazione si vuole integrare nel paese di arrivo, perché la emigrazione è sempre sofferenza e l'integrazione una necessità. Certe volte è portata con amore in relazione al paese di arrivo, che riceve e tratta bene gli immigranti. Dopo di ciò la seconda e terza generazione hanno difficoltà in relazione al mantenimento delle origini, spesso non se ne trova

✓ *Annita Garibaldi Jallet, pronipote di Giuseppe Garibaldi, davanti alla sede dell'Associazione Garibaldi, a Curitiba-PR: spiegazioni per il fenomeno della ricerca delle origini.*

✓ *Annita Garibaldi Jallet, bisneta de Giuseppe Garibaldi, diante da sede da Associação Garibaldi, em Curitiba-PR: explicações para o fenômeno de busca às origens.*

BUSCA ÀS ORIGENS: UM FENÔMENO MUITO NORMAL - BISNETA DE GIUSEPPE GARIBALDI EXPLICA PORQUE MILHÕES DE ÍTALO-BRASILEIROS PESQUISAM SUAS ORIGENS E INGROSSAM AS FILAS DIANTE DOS CONSULADOS - Brasil a fora, todos os serviços voltados à pesquisa das origens e de documentos de antigos familiares imigrantes estão lotados de solicitações. Pela internet circulam milhares de pedidos de ajuda. Há quem viaje à Itália com a finalidade única de encontrar documentos. Cada família dessa imensa comunidade de italo-brasileiros, calculada em cerca de 30 milhões de pessoas, tem alguém construindo uma árvore genealógica ou, simplesmente, correndo atrás da história dos antepassados que um dia abandonaram a velha Bota para sobreviver nas selvas e cidades brasileiras. Nos consulados, mais de 500 mil pedidos de reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue aguardam nervosamente pela boa-vontade da burocracia, historicamente avessa a esse tipo de solicitação, e que se

il tempo. Dalla terza generazione in avanti...ecco, qui si verifica una riscoperta delle origini, delle radici. Quindi, secondo Annita Garibaldi Jallet, "le persone diventano orgogliose delle loro origini, perché ciò non significa più povertà ma bensì affermare: io sono originario di Verona, vengo da Padova, da Palermo...Sì, ho queste origini. Diventa un fatto culturale, non più economico. Quindi è una cosa molto più bella di quello che si creda". Solo questo? No.

Per altri aspetti, oggi, gli studi dimostrano che il nostro mondo – che si voglia o no – è un mondo che si sta omogeneizzando, globalizzando...e l'identità personale è una cosa sempre più introvabile. Quindi...ecco che ognuno di noi ha un'identità legata alle origini: il nonno era di qui, il bis nonno di là. E nel caso del Brasile ci sono delle particolarità: "Analizzando la nostra immigrazione – prosegue la bis nipote di Garibaldi – credo sia molto importante trovare queste radici, che qui sono molto chiare, perché ci sono alcune città che sono interamente trentine, altre totalmente venete, altre che trasmettono una forma di parlare italiano molto differente dall'attuale. Mi ricordo che fin dalla prima volta che andai a Garibaldi-RS – di cui sono cittadina onoraria – mi dissero: non ci sono problemi, qui tutti parlano italiano. Tutti parlavano veneto – anzi il Talian, che è molto particolare – e non capii nulla".

Cercare la propria identità in un mondo che ci fa diventare tutti uguali, tutti dispersi, tutti lontani dalle famiglie è, secondo quanto pensa Annita, una cosa molto importante per ognuno. Ma ammette che ciò è, anche, per l'Italia, una ricchezza, "dato che il Paese ha tutti questi italiani, questi cittadini che, in fondo in fondo, continuano ad essere legati all'Italia. Per molti anni si è parlato delle famose "rimesse" di soldi, il denaro che gli immigrati inviavano. Ora non è più questo. Ora

si tratta dell'esistenza di una cultura, di questi giovani che tornano per studiare in Italia e che al tempo stesso non vogliono rimanerci per abitare. Solo perché vogliono trovare le loro radici e poi tornare nel paese che un giorno li accolse. È un punto che ha a che vedere con la globalizzazione che io valuto utile e importante".

Secondo Annita Garibaldi Jallet, le file (di persone in attesa di vedersi riconosciuta la cittadinanza

pergunta: mas o que querem, porque pedem, com que finalidade buscam isso, qual a vantagem? As respostas não são simples, nem mesmo para aqueles casos de quem - com todo o direito - procura um caminho para sair do País em busca de novas oportunidades. Mas uma coisa é verdade: entre os italo-brasileiros, obter o reconhecimento formal da cidadania italiana tornou-se um diferencial, exibido com orgulho e satisfação. E, sejam lá quais forem as causas pessoais, com alguma explicação carregada de insinuações de amor particular a algum pedaço da Itália. Descendente direta Giuseppe Garibaldi, Annita Garibaldi Jallet - meio francesa, meio italiana, meio brasileira, um pouco portuguesa - cidadã do mundo como seu bisavô, talvez seja a pessoa mais indicada para interpretar esse fenômeno que, aliás, não é apenas italiano, mas pertence a toda a humanidade. Segundo ela, em estudos de história do processo de imigração e emigração, o fenômeno é muito conhecido: a primeira geração deseja se integrar no país de chegada, porque a emigração é sempre um sofrimento e a integração, uma necessidade. Algumas vezes ela é conduzida com amor em relação ao país de chegada, que acolhe bem e trata bem os imigrantes. Depois, a primeira e a segunda geração têm dificuldades em relação à manutenção das origens, frequentemente não têm sequer tempo para isso. Da terceira geração em diante, a quarta, a quinta..., então ocorre uma redescoberta das origens, das raízes. Então, segundo Annita Garibaldi Jallet, "as pessoas tornam-se orgulhosas de suas origens, por-

za italiana per diritto di sangue) davanti ai consolati sono, a volte, una differente questione. Un passaporto può avere la connotazione di permettere fisicamente il ritorno: "Così che gli immigrati possono anche ricordarsi della possibile esistenza di un'antica casa del nonno, di

una terra del bis nonno, un bene o altro in Italia. Oppure la possibilità, non trovando lavoro qui, di poterlo andare a cercare in Europa. Insomma l'aver-

un passaporto rappresenta un'opportunità in più". Ma non è la regola. Non è solo un fenomeno economico: "Sono certa che c'è anche un fattore culturale. Vedo ciò anche nei miei figli che hanno la doppia cittadinanza (francese e italiana): vanno in Francia e si sentono bene; ma quando sono in Italia si sentono altrettanto bene. Una cosa non esclude l'altra". Così come vivere in Brasile ed essere brasiliano non esclude il lato italiano di chi, là nella Penisola, ha le sue origini geografiche, culturali e, perché no, sentimentali. E, contrariamente a quanto si diceva un giorno in Brasile ("amalo o lascialo", si ricorda), tutti ci guadagnano da questa situazione. □

“ Não se trata apenas um fenômeno econômico: “Estou segura que existe também um fato cultural. ”

que isso não significa mais pobreza, mas significa dizer: eu sou ori-

ginário de Verona, venho de Pádua, de Palermo... É, eu tenho essas origens. Toma-se, então, um fato cultural, não mais econômico. Portanto, a coisa é muito mais bonita." É isso? Não. De outro lado, agora todos os estudos demonstram que o nosso mundo – queiramos ou não – é um mundo que está se uniformizando, globalizando... e a identidade pessoal é uma coisa sempre difícil de encontrar. Portanto... Eis que cada um de nós tem uma identidade ligada às origens: o nonno era de cá, o bisnonno era de lá. E no caso do Brasil, há particularidades especiais: "Analizando a nossa imigração - prossegue a bisneta de Garibaldi -, acredito que seja muito importante encontrar essas raízes, que aqui são muito claras, porque algumas cidades são todas de trentinos, outras todas de vênets, outras cidades transmitem uma forma de falar italiano que é muito diferente do italiano moderno. Recordo que da primeira vez que fui a Garibaldi-RS – de cuja cidade sou cidadã honorária -, me disseram: aqui não tem problema, todos falam o italiano. Todos falavam o vêneto – aliás, o Talian, uma coisa muito particular – e eu não entendi nada". Buscar a própria identidade num mundo que nos torna todos iguais, todos dispersos, todos distantes das famílias, é, segundo pensa Annita, uma coisa muito importante para cada pessoa. Mas admite que isso é, também para a Itália, uma riqueza, "pois ela tem todos esses italianos, esses cidadãos que, no fundo, permanecem ligados à Itália. Durante tantos anos falou-se das famosas "re-

messas", isto é, do dinheiro que os imigrados mandavam. Agora não é mais isso. Agora, trata-se da presença de uma cultura, de uma presença desses jovens que voltam para estudar na Itália, mas que não querem lá permanecer. É porque querem encontrar suas raízes e depois voltar ao país que um dia os acolheu. Este é um ponto que tem a ver também com a globalização e eu o vejo como útil e importante". Para Annita Garibaldi Jallet, as filas (de pessoas esperando o reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue) diante dos consulados é, às vezes, uma questão diversa. Um passaporte tem a conotação, talvez, de possibilitar a volta física: "Eventualmente os imigrados podem se lembrar da possível existência de uma antiga casa do nonno, de uma terra do bisnonno, um bem ou qualquer coisa na Itália. Por outro lado, há a idéia de que, talvez, não encontrando trabalho aqui, ir procurar trabalho na Europa possa ser uma oportunidade. Assim, ter um passaporte de outra nação pode ser uma coisa a mais". Esta não é a regra, no entanto. Não se trata apenas um fenômeno econômico: "Estou segura que existe também um fato cultural. Vejo isto também em meus filhos que são duplos-cidadãos (franceses e italianos): Eles vão à França e se sentem bem; porém, quando estão na Itália, sentem-se perfeitamente bem. Uma coisa não exclui a outra". Assim como viver no Brasil e ser brasileiro não exclui o lado italiano de quem tem, lá na Península, suas origens geográficas, culturais e também – porque não? – sentimentais. E, ao contrário do que um dia se pregava no Brasil ("ame-o ou deixe-o!", recorda?), todos saem lucrando com isso. □



CONSOLATO GENERALE D'ITALIA A CURITIBA:

✓ *In questa e nelle altre foto della pagina seguente: l'ingresso e la sala di aspetto del Consolato Generale di Curitiba, già paragonata agli spazi di terza classe di una nave.*

✓ *Nesta e nas demais fotos da página seguinte: porta de entrada e sala de espera do Consulado Geral de Curitiba, já comparada a um porão de navio de terceira classe.*

SEDE IN PERICOLO

NON SI PUÒ PIÙ ANDARE AVANTI COSÌ. SI PERDE LA PAZIENZA E L'IMMAGINE STESSA DELL'ITALIA CHE SI DETERIORA OGNI GIORNO DI PIÙ

Chi ha già avuto bisogno di qualche servizio presso il Consolato Generale d'Italia a Curitiba lo sa: bisogna avere molta pazienza (ed insistenza) una volta che vengono aperte le porte dell'ascensore al 21° piano dell'Edificio dello Shopping Italia, in pieno centro cittadino, e il servizio al pubblico ha inizio. Il cittadino è catapultato in una minuscola saletta con qualche sedia e lì, senza finestre (a volte pare che venga a mancare persino l'aria!), dovrà aspettare il suo turno, sentendo la puzza degli altri, molto vicini e spesso assonnati.

E, a non essere di avere molta fortuna, aspettare in piedi nel corridoio, fuori dalla porta di vetro.

Tramite una porticina, anch'essa di vetro, una funzionaria fa quello che può e che non può per sopportare (e possibilmente superare) gli ovvi malumori del pubblico che è curitibano, ma anche di Paraná e Santa Catarina, quindi avendo a volte sulle spalle una notte di 700 e passa chilometri di viaggio. È così che, per chi vi si reca per la prima volta, si forma (e per molti si rafforza) la prima idea lontana ed amata dell'Italia, per fortuna in contrasto con i gentili funzionari del Consolato che, tutti i giorni, timbrano il cartellino presto per espletare la mole di lavoro accumulata. L'elegante edificio in cui funzionano gli uffici del Consolato non hanno niente a che vedere con il problema ma è già molto lontano il periodo in cui esso era un punto di riferi-

mento: quando l'organo diplomatico lasciò una grande casa in Rua Atilio Bório – parliamo di venti anni fa – per trasferirsi nel grattacielo, praticamente si contavano sulla punta delle dita le persone che avevano bisogno di servizi consolari. E ancor meno qualcuno poteva immaginarsi le attuali “file della cittadinanza”.

Oggi è cambiato tutto, persino le poche autorità italiane che sono passate per la città (Curitiba normalmente rimane ai margini dell'asse San Paolo, Rio, Brasilia) come l'ex-ministro Mirko Tremaglia e il Vice-Ministro Franco Danieli, oggi dedicano parte del loro tempo (ma al momento senza risultati) per cercare di analizzare i problemi ed i difetti dell'attuale sede consolare. Danieli, ad

CONSULADO GERAL DA ITÁLIA EM CURITIBA - SEDE PERICLITANTE - NÃO É MAIS POSSÍVEL CONTINUAR ASSIM. É A PACIÊNCIA QUE SE QUE SE ESGOTA E A IMAGEM DA PRÓPRIA ITÁLIA QUE SE DESGASTA MAIS A CADA NOVO DIA. Quem já precisou de algum serviço do Consulado Geral da Itália em Curitiba sabe: é preciso ter muita paciência (e persistência) quando, abertas as portas do elevador no 21º andar do Edifício do Shopping Itália, no centro da cidade, tem início o serviço de recepção consular. O cidadão é catapultado para uma minúscula sala com algumas cadeiras e ali, sem janelas (às vezes parece que falta até o fôlego!), deverá esperar a sua vez, cheirando os odores do próximo, bem vizinhos e geralmente mal-dormidos. E, salvo muita sorte, esperar de pé, quando não, no próprio corredor, do lado de fora das portas de vidro. Por uma portinhola, também de vidro, uma funcionária vai fazendo o que pode e o que não pode para suportar (e, se possível, superar) os naturais maus humores dos usuários que podem ser de Curitiba, mas podem ser do Norte ou do Sudoeste do Paraná, do Sul ou do Oeste de Santa Catarina, há 700 ou mais quilômetros de distância - noite inteira de via-

esempio, ha subito suggerito un'altra sede e, sempre a suo giudizio, preferibilmente piano terra per i servizi al pubblico. Il problema che ci si porta avanti da molto tempo sta giungendo, ora, ad un punto di non ritorno: sta per avere inizio la task force della cittadinanza, e con essa il numero dei funzionari quasi raddoppierà (da 20 si passerà a 30). E l'attuale sede, che già oggi espone il funzionario al lavorare nei corridoi per mancanza di spazi più adeguati, semplicemente non è in condizioni di sopportare qualunque nuovo aumento (di personale e quindi di servizio).

Chi, oramai da molti anni, è in attesa per vedersi riconosciuta la cittadinanza italiana, con molte probabilità – e ciò è tragico –

dovrà aspettare ancora un po', ossia fino a quando il governo italiano non risolverà questo fatto... non di poco conto. Se ciò non si verificherà, altri servizi ne risentiranno. Questa situazione, oltre al Console Battisti (si veda l'intervista nelle prossime pagine), preoccupa anche i titolari della rappresentanza istituzionale della comunità italiana di Circonscrizione. Il presidente del Comites (Comitato degli Italiani all'Estero), Gianluca Cantoni, capisce che "la sede è piccola, poco degna, creando problemi funzionali alle attività svolte quotidianamente con il pubblico". Ripete che una nuova sede è indispensabile. Da 10.000 iscritti, quando si passò all'attuale sede, "siamo passati a 37.000, oltre ai 12.000 trentini che

aspettano il riconoscimento della cittadinanza italiana e circa altre 85.000 pratiche che sono in fila, in attesa di essere analizzate".

Secondo Cantoni, con la nomina di nuovi funzionari come "task force cittadinanza", la situazione si aggraverà e "sarà necessario usare la biblioteca (che già è anche sala riunioni) per creare un nuovo spazio di lavoro". Ed i nuovi funzionari in arrivo da Roma? E lo spazio per gli otto addetti alla digitazione? Il consigliere del CGIE (Consiglio Generale degli Italiani all'Estero) Walter Petruzzello, si spinge oltre. In più ai problemi già citati, lui ne presenta anche altri due importanti: la necessità di uno spazio degno per riunioni e la mancanza di spazio per installare un

servizio base, presente in quasi tutti i consolati italiani del mondo: un URP (ufficio Relazione con il Pubblico), servizio diretto di informazione al pubblico. Al contrario, a Curitiba, c'è l'abitudine che il funzionario riceva le persone, nel proprio studio, con evidente perdita di tempo.

"Non dimentichiamoci – dice Walter – che un consolato con un grande afflusso di persone posto al 21° piano già è un problema". A coloro che indicano la possibilità dell'apertura di un nuovo Consolato a Florianópolis, a servizio della comunità di Santa Catarina, Petruzzello spiega: "Dato che già altre volte sono nate discussioni, io non ho nessun potere di decisione affinché Santa Catarina abbia un nuovo Consolato.



LETTERA (ANCORA NON RISPOSTA) A MANTICA: "CHIEDIAMO

Curitiba, 18 Giugno 2008

Ecc.mo Sig. Sottosegretario di Stato, Sen. **Alfredo Mantica**

e.p.c.

S.E. l'Ambasciatore d'Italia in Brasile, Min. Plen. **Michele Valensise**

Segretario Generale C.G.I.E., **Elio Carrozza**

S.E. Direttore Generale D.G.I.E.P.M., Min. Plen. **Carla Zuppetti**

Console Generale d'Italia in Curitiba, Cons. d'Amb. **Riccardo Battisti**

con la presente lettera desideriamo esprimere la nostra forte preoccupazione per la situazione di totale inadegua-

tezza dei locali attualmente occupati dal Consolato Generale in Curitiba (Brasile).

Sappiamo che il Console Generale, Riccardo Battisti, ha recentemente scritto in proposito alla competente Direzione Generale per gli Affari Amministrativi, sollecitando una soluzione del problema, già esistente, in misura crescente, da alcuni anni. Sosteniamo pienamente la sua richiesta.

Questa sede consolare, infatti, poteva senz'altro considerarsi adeguata allo scopo quando, circa venti anni fa, venne trasferita nell'attuale struttura immobiliare; la consistenza della comunità italiana iscritta in anagrafe era

allora di gran lunga inferiore a quella attuale (oggi, oltre 37.000 connazionali), così come molto ridotto era il numero di persone di origine italiana che in quell'epoca rivendicavano il riconoscimento della nostra cittadinanza.

Ora, invece, la sede risulta del tutto insufficiente, sia come dimensioni che come qualità dello spazio occupato. Pur ampliata qualche anno fa fino ad occupare l'intero piano del palazzo che la ospita, essa non risponde più ai fortemente accresciuti compiti operativi del Consolato Generale.

In breve tempo, con l'assunzione già a partire dai prossimi mesi di personale aggiun-

tivo a titolo di "task force" per le pratiche di cittadinanza, la situazione logistica diventerebbe drammatica.

Pur apprezzando molto e riconoscendo come molto lodevole l'iniziativa di aumentare l'organico del nostro Consolato Generale per risolvere il grave (ed annoso) problema della lunga lista d'attesa per l'ottenimento della doppia cittadinanza, dobbiamo rilevare che in assenza di una nuova e più adeguata sede la regolare erogazione di tutti i servizi consolari diverrebbe impossibile.

Chiediamo pertanto con forza e convinzione alle competenti istanze ministeriali di attivarsi per dotare anche que-

L'única coisa verdadeira que digo é que o Ministério não tem nenhuma intenção de abrir outros Consolados, que sejam em Santa Catarina ou em qualquer outro lugar, enquanto não houver muitos que continuem a dizer que "eles" instalarão o Consulado de SC. Por isso que eu sustento a ideia de uma união da comunidade para solicitar o Vice Consulado de Primeira Categoria em Santa Catarina, o que seria uma despesa menor em relação a um Consulado Geral e os serviços poderiam ser prestados por este Vice-Consulado. Vejam que falo em Vice-Consulado de Primeira Categoria e não em Consulado Honorário. De qualquer forma, com ou sem divisão da Circunscrição, a estrutura atual é inadequada" - sentencia Petruzzello. □



✓ **Walter Petruzzello (CGIE) e Gianluca Cantoni (Comites PR/SC)**

gem. É assim que, para os usuários de primeira vez, se forma (para os demais, reforça) a primeira visão da distante e amada Itália, a contrastar, por felicidade, com os geralmente bem-humorados funcionários do Consulado que, todos os dias, batem cedo o cartão-ponto para dar conta do serviço eternamente acumulado. O elegante edifício em que funcionam os escritórios do Consulado nada tem a ver com o problema, mas já vai longe o tempo em que ele serviu de referência: quando o órgão diplomático saiu de uma ampla casa da rua Atilio Bório - coisa de vinte anos atrás - e foi para o arranha-céu, contavam-se praticamente nos dedos as pessoas que procuravam os serviços consulares. E nem de longe alguém sonhava com as atuais "filas da cidadania". Hoje é tudo diferente, até mesmo as poucas autoridades italianas que por aqui passam (Curitiba costuma ficar à margem do eixo São Paulo, Rio, Brasília) como o ex-ministro Mirko Tremaglia e o Vice-Ministro Franco Danieli, se dedicam ao até aqui inútil

exercício de analisar os problemas e defeitos da atual sede consular. Danieli, por exemplo, de imediato recomendou outra sede e, conforme conselho seu, de preferência com acesso ao público em andar térreo. O problema, que vem

se arrastando há tempo, entretanto, agora entra num paco de bico: está para começar o "mutirão da cidadania". Com ele, o número de funcionários vai praticamente dobrar (passará de 20 para 30). E a atual sede, que já expõe funcionário trabalhando nos corredores por falta de espaço mais adequado, simplesmente não tem condições de suportar qualquer novo aumento (de pessoal e, conseqüentemente, de serviço). Quem, há longos anos espera na fila para ver reconhecida a cidadania italiana por direito de sangue, provavelmente - e isto seria desastroso - terá que esperar mais um pouco, até que o governo italiano resolva esta "pequena" questão. Se isso não acontecer, outros serviços, certamente, serão sacrificados. A situação, além do cônsul Battisti (ver entrevista nas páginas seguintes), está preocupando também os que detêm a representação institucional da comunidade italiana na circunscrição. O presidente do Comites (Comité dos Italianos no Exterior), Gianluca Cantoni, entende que "a sede é pequena, pouco digna, criando problemas de funcionalidade nas atividades cotidianas de contato com o público". Ele repete que uma nova sede é indispensável. De dez mil inscritos, quando houve a mudança para o edifício atual, "passamos para mais de 37 mil pessoas; além dos 12 mil trentinos que esperam o reconhecimento da cidadania italiana, outros cerca de 85 mil processos estão na fila aguardando análise". Segundo Cantoni, com a nomeação dos novos funcionários para o "mutirão da cidadania", a situação se agrava e "será necessário usar a biblioteca (que é também sala de reuniões) para criar um novo local de trabalho". E os dois novos funcionários que estão por vir de Roma? E o espaço para os oito digitadores? O conselheiro do CGIE

(Conselho Geral dos Italianos no Exterior) Walter Petruzzello, vai além. Além dos problemas já citados, ele enumera mais dois importantes: a necessidade de um espaço digno para uma reunião, e a falta de espaço para a implantação de um serviço básico, existente em quase todos os consulados italianos do mundo: o URP (Ufficio Relazione con il Pubblico), ou seja, o serviço de atendimento direto ao público. Em Curitiba, por outro lado, cultiva-se ainda o hábito do atendimento individual às pessoas que acabam conversando diretamente com os funcionários, em seus gabinetes, com evidente perda de tempo. "Não esqueçamos - diz Walter - que um consulado, com um grande fluxo de pessoas, no vigésimo primeiro andar de um prédio, já constitui um problema por si só". Aos que apontam a opção da abertura de um novo consulado, em Florianópolis, para atendimento à comunidade de Santa Catarina, Petruzzello explica: "Como já frisei outras vezes, eu não tenho nenhum poder para decidir se Santa Catarina deve ou não ter um Consulado. O que eu venho dizendo é a pura verdade, ou seja, que o Ministério não tem intenções de abrir outros Consulados seja em Santa Catarina ou em qualquer outro lugar enquanto que alguns continuam afirmando que "eles" instalarão o Consulado de SC. É devido a este fato que eu defendo uma união da comunidade para solicitarmos um Vice Consulado de Primeira Categoria em Santa Catarina, pois isso representaria uma despesa menor em relação a um Consulado Geral e os serviços poderiam ser prestados por este Vice-Consulado. Vejam que falo em Vice-Consulado de Primeira Categoria e não em Consulado Honorário. De qualquer forma, com ou sem divisão da Circunscrição, a estrutura atual é inadequada" - sentencia Petruzzello. □

CON FORZA" CARTA (ATÉ AQUI NÃO ATENDIDA) A MANTICA: "PEDIMOS COM FORÇA"

sto importante Consulado Geral no sul do Brasil de todos os meios necessários, a partir de que elemento essencial de uma sede funcional, para fazer frente eficazmente a todas as atuais e futuras exigências consulares.

Nella fiducia que questa nostra richiesta venga accolta, Le porgiamo, Signor Sottosegretario, i nostri migliori saluti, con gli auguri di buon lavoro nel Suo nuovo incarico.

Gianluca Cantoni - Presidente del Comites per gli Stati di Paraná e Santa Catarina

Walter Antonio Petruzzello - Consigliere del C.G.I.E. - Brasile, residente in Curitiba □

Com o presente ofício, desejamos expressar nossa forte preocupação com a situação de total inadequação da área atualmente ocupada pelo Consulado Geral em Curitiba (Brasil). Sabemos que o Cônsul Geral, Riccardo Battisti, recentemente escreveu sobre o assunto à competente Secretaria Geral da Administração, solicitando uma solução para o problema, já existente, e que vem se agravando, há alguns anos. Apoiamos plenamente o seu pedido.

Esta sede consular poderia, de fato, ser considerada adequada às finalidades quando, há cerca de vinte anos, foi transferida para a atual estrutura imobiliária; a consistência da comunidade italiana inscrita no cartório consular era, então, muito inferior à atual (hoje, mais de 37.000 concidadãos), assim como muito reduzido era o número de pessoas de origem italiana que, naquela época, reivindicava

o reconhecimento de nossa nacionalidade.

Agora, pelo contrário, a sede demonstra-se totalmente insuficiente, seja em termos de tamanho, seja em termos qualitativos. Embora ampliada recentemente até ocupar o andar inteiro do prédio que a hospeda, ela não responde mais ao crescimento dos serviços operacionais do Consulado Geral.

Brevemente, com a posse já a partir dos próximos meses do pessoal que chega para o "mutirão da cidadania", a situação logística tomar-se-á dramática.

Embora aplaudindo muito e reconhecendo como altamente louvável a iniciativa de aumentar o corpo de funcionários de nosso Consulado Geral para resolver o grave (e preocupante) problema da longa fila de espera para a obtenção da dupla cidadania, devemos evidenciar que na ausência de uma nova e mais adequada sede,

a regular prestação de todos os serviços consulares se tornaria impraticável.

Pedimos, portanto, com força e convencimento às nossas competentes instâncias ministeriais que se apressem para dotar também este importante consulado Geral no Sul do Brasil de todos os meios necessários, a partir daquele essencial de uma sede funcional, para fazer frente eficazmente a todas as atuais e futuras exigências consulares.

Na esperança que esta nossa solicitação seja atendida, expressamos, Senhor Sub-Secretário, nossos melhores votos de bom trabalho em seu novo encargo.

Gianluca Cantoni - Presidente del Comites per gli Stati di Paraná e Santa Catarina

Walter Antonio Petruzzello - Consigliere del C.G.I.E. - Brasile, residente in Curitiba □

“Mancanza di spazio e di funzionalità”

IL CONSOLE BATTISTI IN PERSONA ANALIZZA I PROBLEMI DELL'ATTUALE SEDE CONSOLARE

Mancanza di spazio e poca funzionalità, in particolare per quanto concerne il ricevimento del pubblico, ecco i difetti principali dell'attuale sede del Consolato Generale d'Italia a Curitiba secondo il suo titolare, il console generale Riccardo Battisti. Con l'inizio dello “sforzo cittadinanza”, il numero dei funzionari raddoppierà e non c'è spazio per lavorare. La richiesta di una nuova sede, formalizzata a gennaio scorso, è ancora senza risposta, secondo quanto dice Battisti in questa intervista esclusiva all'editore di **INSIEME**:

■ **Già c'è, e da quando, una richiesta per avere una nuova sede per il consolato di Curitiba?**

L'esigenza di una nuova, più grande e funzionale, sede consolare esiste da molto tempo ed è stata anche sottolineata da diverse personalità politiche (Ministro Tremaglia, Vice Ministro Danieli) e diplomatiche (Ambasciatore Valensise, Ministro Guariglia)

in occasione di loro visite a Curitiba. In tal senso si sono anche più volte espressi i rappresentanti della Comunità italiana della circoscrizione (CGIE e Comites) e molti utenti del Consolato Generale. Il mio predecessore, Mario Trampetti, aveva già sollevato la questione, la cui soluzione è peraltro diventata improcrastinabile con la messa a disposizione del Consolato Generale di personale aggiuntivo a titolo di *task force* per le pratiche di cittadinanza. La richiesta di autorizzazione a cercare una nuova sede consolare è stata quindi da me formalizzata presso i competenti Uffici del M.A.E. nel gennaio scorso. La relativa procedura è tuttora in corso.

■ **Quante persone lavorano nell'attuale sede e quante vi lavoreranno con l'inizio (e quando sarà) dello “sforzo cittadinanza”?**

Ad oggi, lavorano stabilmente nella sede del Consolato Generale venti persone, tra personale di ruolo, a contratto e terziarizzato (i cd. di-

gitatori). Nell'immediato futuro, in virtù della *task force*, tale numero dovrebbe aumentare fino a trenta.

■ **A Suo giudizio quali sono i problemi più grandi che l'attuale sede presenta (spazio, sicurezza)? Quali sono i servizi più compromessi dalla mancanza di una sede più adeguata?**

Il principale problema dell'attuale sede è la mancanza di spazio e di funzionalità. L'appartamento che oggi ospita per intero i locali del Consolato Generale è stato occupato in fasi successive, per cui non ha mai potuto rispondere ad una visione strategica di funzionalità per il pubblico e per i dipendenti. Esso presenta molti spazi inutili e mal utilizzabili e, data la sua configurazione strutturale, non consente di installare un vero e proprio sportello multi-funzionale di ricezione del pubblico. Inoltre, l'attuale sede non risulta particolarmente felice sotto il profilo dell'immagine e del decoro. Ma è certamente la mancanza di

spazio razionalmente utilizzabile la caratteristica negativa più saliente, ora che il personale dell'Ufficio sta per avere una brusca crescita.

■ **Quale sarebbe la sede ideale (localizzazione e dimensioni) per un consolato come Curitiba? Avremo bisogno del doppio dell'attuale spazio? Ci sono preferenze per pian terreni per un migliore accesso del pubblico?**

La sede ideale per il Consolato Generale sarebbe una palazzina autonoma, o comunque un locale più razionale, possibilmente più vicino al livello stradale e sempre nel centro della città. Andrebbe peraltro bene anche un altro appartamento grande, delle dimensioni non inferiori a 1.000 mq. (l'attuale spazio disponibile è di circa 800 mq.).

■ **Il decentramento di alcuni servizi, attribuiti agli agenti consolari onorari, corrispondenti consolari, ecc. sta contribuendo nello sforzo di rendere meno affollata l'attuale struttura del Consolato? Si potrebbe incrementare ciò o anche qui siamo al limite?**

È noto che i poteri dei titolari degli Uffici onorari (e



✓ *Benché sia grande il movimento e l'accumulo delle pratiche, il Consolato di San Paolo, dalla metà del 2005 nella sua nuova sede, ha spazi più grandi e confortevoli per ricevere il pubblico - servizio svolto nel piano terra dell'edificio che un tempo era la sede della BNL, Banca Nazionale del Lavoro, nel bel mezzo dell'Avenida Paulista. In alto, il Console Generale d'Italia a Curitiba Riccardo Battisti.*

✓ *Apesar do grande movimento e do acúmulo de processos, o Consulado Geral de São Paulo, em nova sede desde meados de 2005, apresenta dependências amplas e confortáveis para o atendimento ao público - um serviço que é feito no andar térreo do edifício que um dia foi sede do BNL - Banca Nacional del Lavoro, em plena Avenida Paulista. No alto, o cônsul geral da Itália em Curitiba, Riccardo Battisti.*



solato permette di pagare l'attuale affitto della sede, o siamo purtroppo lontani da questo valore?

Nell'attuale sistema giuridico – amministrativo italiano, non c'è alcuna relazione diretta tra quello che un Ufficio consolare incassa quotidianamente per l'erogazione dei servizi consolari (le cosiddette percezioni consolari) e quello che paga per l'affitto della sede che lo ospita.

La prima somma viene infatti

ancor più dei corrispondenti consolari) sono alquanto limitati e - per legge – non ulteriormente estensibili. Specialmente nella delicata materia di cittadinanza, comunque, la gestione delle pratiche non può non restare sotto il controllo esclusivo del personale dipendente del Consolato Generale.

■ C'è una statistica di un volume di persone (quotidiana, mensile, annuale) ricevuto dal Consolato (e, possibilmente, se ciò è direttamente agli sportelli, per telefono, internet, corrispondenza, ecc.)?

Vi sono moltissime persone o uffici che quotidianamente si rivolgono a questo Consolato Generale per richiederne i servizi o l'assistenza. Indicativamente, perché una vera e propria statistica in tal senso è di difficile attuazione, si può parlare di una media di cinquanta utenti che si presentano direttamente ai nostri sportelli, così come di almeno quattrocento lettere (soprattutto e-mail) e di circa duecento telefonate al giorno.

■ Il valore delle tasse e servizi fatti pagare dal Con-

periodicamente versata nelle casse dell'Erario (Ministero dell'Economia e Finanze), la seconda deriva dalle disponibilità di un apposito capitolo di bilancio del Ministero degli Affari Esteri.

■ Secondo quanto risulta, il Consolato di Curitiba è quello che, anche in termini di spazi fisici, si presenta nella situazione più precaria di tutto il Brasile. Le risulta questa informazione?

È sempre molto difficile azzardare un tale tipo di confronti, che sono ovviamente collegati alle specifiche e diverse realtà locali. Di sicuro, il nostro Consolato Generale è tra quelli che, pur avendo avuto maggiormente accresciute, negli ultimi lustri, le competenze, la “popolazione residente” (attualmente circa 39.000 iscritti nell'anagrafe consolare) e le richieste di riconoscimento della cittadinanza (circa 80.000 pratiche individuali), ha finora visto invariato sia il numero delle unità di personale in servizio sia lo spazio fisico disponibile per svolgere efficacemente tutti i suoi compiti. □

FALTA DE ESPAÇO E DE FUNCIONALIDADE. É O PRÓPRIO CÔNSUL BATTISTI QUEM ANALISA OS PROBLEMAS DA ATUAL SEDE CONSULAR - Falta de espaço e pouca funcionalidade, principalmente na parte que diz respeito ao atendimento ao público - eis os defeitos maiores da atual sede do Consulado Geral da Itália em Curitiba, segundo seu titular, o cônsul geral Riccardo Battisti. Com o início do “mutirão da cidadania”, o número de funcionários vai praticamente dobrar, e não há espaço para trabalhar. O pedido para uma nova sede, formalizado em janeiro último, ainda está sem resposta, segundo Battisti revela nesta entrevista exclusiva ao editor de Insieme:

■ Já existe (e desde quando) algum pedido formalizado para uma nova sede em Curitiba?

A necessidade de uma nova, maior e funcional sede consular existe há muito tempo e foi também observada por diversas personalidades políticas (ministro Tremaglia, vice-ministro Danielli) e diplomáticas (embaixador Valensise, ministro Guariglia) por ocasião de suas visitas a Curitiba. Neste sentido também se manifestaram por diversas vezes os representantes da comunidade italiana da circunscrição (CGIE e Comites) e muitos usuários do Consulado Geral. Meu antecessor, Mario Trampetti, tinha já levantado a questão, cuja solução agora tornou-se inadiável com a disponibilização ao Consulado Geral de mais pessoal a título do “mutirão” para os processos de cidadania. O pedido de autorização para procurar uma nova sede consular foi, assim, por mim formalizado junto aos setores competentes do MAE (Ministério do Exterior) em janeiro último. Os procedimentos estão ainda em curso.

■ Quantas pessoas trabalham na sede atual, e quantas trabalharão com o início (quando será) da Task Force?

Atualmente, trabalham normalmente na sede do Consulado Geral vinte pessoas, entre funcionários de carreira, contratados e terceirizados (os assim ditos digitadores). Proximamente, em virtude do “mutirão”, esse número deverá aumentar para trinta.

■ A seu ver, quais são os principais problemas que a sede atual apresenta (em termos de espaço e de segurança)? Que serviços são hoje mais prejudicados pela falta de uma sede mais adequada?

O principal problema da sede atual diz respeito à falta de espaço e de funcionalidade. O espaço que hoje abriga as dependências do Consulado Geral foi ocupado em fases sucessivas, por isso não pode ser organizado dentro de uma visão estratégica de funcionalidade para o público e para os funcionários. Ele apresenta muitos espaços inúteis e mal divididos e, devido à sua configuração estrutural, não permite a instalação de um verdadeiro serviço de recepção multifuncional para o público. Além disso, a atual sede não apresenta um perfil adequado à imagem e ao decoro. Mas é, certamente, a falta de espaço racionalmente utilizável a característica negativa mais importante, agora que aumentará de repente o número de funcionários do Consulado.

■ Qual a sede ideal (localização e tamanho) para um consulado como de Curitiba? Precisaremos do dobro do espaço atual? Há preferência por área tér-

rea, com maior facilidade de acesso ao público?

A sede ideal para o Consulado Geral seria um edifício independente, ou de qualquer forma um local mais racional, possivelmente mais próximo do terreno e sempre no centro da cidade. Seria bom também um outro andar grande, com espaço não inferior a mil metros quadrados (o atual espaço disponível é de cerca de 800 m²).

■ A descentralização de alguns serviços, atribuídos aos agentes consulares honorários, correspondentes consulares etc, tem ajudado no desafogo da atual estrutura física do Consulado? Isso poderia ser incrementado ou também aqui estamos no limite?

Sabe-se que os poderes dos titulares dos escritórios honorários (e ainda mais dos correspondentes consulares) são razoavelmente limitados e - por lei - não podem ser ampliados. Particularmente no que concerne à delicada matéria da cidadania. De qualquer modo, a responsabilidade dos processos não pode escapar ao controle exclusivo dos funcionários do Consulado Geral.

■ Existe alguma estatística de volume de pessoas (diário, mensal, anual) atendidas pelo Consulado (e aqui poderíamos falar de atendimento direto/físico, por telefone, pela internet, por carta etc).

São muitas as pessoas ou escritórios que diariamente dirigem-se ao Consulado Geral em busca de serviços ou assistência. Apenas como referência, porque uma verdadeira estatística em tal sentido é de difícil realização, pode-se falar de uma média de 50 usuários que se apresentam diretamente em nossa sede, assim como pelo menos 400 cartas (sobretudo e-mails) e de cerca de 200 telefonemas por dia.

■ O valor de taxas e serviços cobrados pelo Consulado cobre o valor aluguel atualmente pago pela sede, ou está longe disso?

No atual sistema jurídico-administrativo italiano não existe alguma relação direta entre aquilo que um consulado arrecada diariamente para a prestação dos serviços consulares (as assim chamadas rendas consulares) e aquilo que paga para o aluguel da sede que o abriga. A primeira soma, na verdade, é periodicamente enviada aos caixas do erário (Ministério da Economia e das Finanças), a segunda advém das disponibilidades de uma específica previsão orçamentária do Ministério das Relações Exteriores.

■ Ao que consta, é o Consulado de Curitiba aquele que está, também com relação à sede física, em situação mais precária em todo o Brasil. Confere a informação?

É sempre muito difícil arriscar uma comparação desse tipo, que naturalmente leva em conta específicas e diversas realidades locais. Seguramente nosso Consulado Geral está entre aqueles que, embora tenha apresentado, nos últimos anos, um maior crescimento de atribuições - sua “população residente” (atualmente cerca de 39.000 inscritos no cartório consular) e os pedidos de reconhecimento da cidadania italiana (cerca de 80.000 processos individuais) - até agora manteve invariável o número de servidores e também o espaço físico disponível para o desenvolvimento eficaz de todo o seu trabalho. □



Una festa che valorizza e promuove il vino brasiliano

DAL 30 GENNAIO AL 24 FEBBRAIO 2009, IL BRASILE VITIVINICOLO SARÀ RIUNITO NELLA SERRA GAÚCHA

La Fenavinho Brasil – Festa e Fiera Nazionale del Vino, è il più importante palco celebrativo dei migliori vini prodotti in terra brasiliana. La missione principale dell'evento è quella di promuovere il vino brasiliano, la sua gente e l'universo che lo contorna. A fronte della sua nuova formula e del processo di rivitalizzazione, la Fenavinho Brasil segue l'evoluzione del vino brasiliano che sta conquistando nuovi mercati, dovuto alla sua qualità già riconosciuta internazionalmente. La crescita delle zone di produzione è una prova in più che il Brasile ha una vocazione per essere posto tra i maggiori e migliori produttori al mondo.

La Fenavinho Brasil si è rinnovata perché anche lo scenario vitivinicolo brasiliano è cambiato. Negli ultimi due decenni il vino brasiliano è passato per un forte processo evolutivo. Tutto questo percorso potrà essere visto da chi parteciperà alla Fenavinho Brasil 2009, che si terrà dal 30 gennaio al 24 febbraio presso il Parque de Eventos di Bento Gonçalves, nella Serra Gaúcha.

Presentando l'espressione più alta dei vini brasiliani, la Fenavinho metterà a disposizione del suo pubblico i più vari tipi di vino: vino selezionato, spumante, vino di tutti i giorni o da tavola. Il visitatore sceglierà quale assaggiare e comprare. Un'importante attrattiva della Festa sarà il prezzo speciale dei vini commercializzati, tanto nel dettaglio quanto nei padiglioni.

Benché lo Stato del Rio Grande do Sul sia responsabile di circa il 90% della produzione nazionale, la cultura vitivinicola



Foto: Serra Vr

✓ *Dall'uva al vino: oltre a creare opportunità di affari con i grandi compratori nazionali ed internazionali, la Fenavinho valorizza anche i produttori, esponendo i loro prodotti.*

✓ *Da uva ao vinho: além de propiciar oportunidade de negócios com grandes compradores nacionais e internacionais, a Fenavinho valoriza também os produtores, com a exposição de seus produtos.*

rompe i confini e cresce anche in altri stati della Federazione, sorprendendo tutti con produzioni genuine. E sulla base di ciò, la Fenavinho considererà questo fenomeno con la partecipazione di 120 aziende di tutto il Brasile, che presenteranno i loro vini e spumanti ad un pubblico superiore alle 150.000 persone. La varietà, tipicità e carattere regionale saranno rappresentati tanto quanto le loro regioni di provenienza. Le espressioni della cultura regionale saranno rappresentate tramite scenografie improntate al tipico Villaggio Italiano.

La Serra Gaúcha è considerata come una delle più importanti mete turistiche dell'America Latina, possiede una grande

struttura ricettiva tra ristoranti che servono i piatti tipici ed oltre 6.000 posti letto in un raggio di 70 Km., oltre ad attrazioni per tutti i gusti.

Entrare nel mondo del vino è anche avere a portata di mano paesaggi senza eguali, l'emozione del turismo di avventura, i giri su Maria Fumaça (antico treno con locomotiva a vapore), i percorsi dei Caminhos de Pedra, Vale dos Vinhedos, Vinhos da Montanha, Caminhos de Faria Lemos e Vale das Antas, tutti organizzati con un'ottima infrastruttura per i visitatori. È possibile fare acquisti direttamente nelle fabbriche, apprezzare la ricchezza culturale, storica ed enoturistica dei comuni che formano la zona:

Garibaldi, Farroupilha, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Antônio Prado, Veranópolis, Cotiporã, Guaporé e Nova Prata, tra gli altri.

Se vi piace conoscere nuovi luoghi, apprezzare la natura, degustare i migliori vini brasiliani, assaporare una gastronomia di qualità, ricevere le ospitali attenzioni di chi queste zone le abita il vostro posto è la Fenavinho Brasil, a Bento Gonçalves. Affari, cultura, divertimento, acquisti, degustazione e molta allegria per brindare a questo spettacolo della natura. Alla Fenavinho Brasil 2009 sarà anche presente l'evoluzione del vino brasiliano con una grande quantità di attrazioni per tutti i gusti. □

Progetto compratore esclusivo per le aziende che espongono

Oltre che essere una Festa, la Fenavinho Brasil 2009 è principalmente una vetrina dei vini brasiliani. Oltre ad elevare la cultura del vino, il suo mondo e la sua gente, l'evento ha anche la finalità di creare affari promuovendo il vino brasiliano. Si stanno sviluppando innumerevoli azioni al fine di presentare la qualità del vino brasiliano ai vari tipi di pubblico, creando la possibilità di un aumento delle vendite per le aziende produttrici e, di conseguenza, il consumo pro capite nel paese che oggi non supera i due litri/anno.

Avendo come obiettivo l'avvicinare la piccola impresa ai grandi compratori nazionali ed esteri, la Fenavinho Brasil 2009 sta sviluppando il Progetto Compratore, destinato alle aziende espositrici. Un fatto è sicuro: l'azione coinvolgerà compratori dei settori della grande distribuzione, al dettaglio, operatori di hotel, liberi professionisti che per quattro giorni parteciperanno ad incontri di affari in orari differenti all'evento pubblico. Il progetto già si avvale dell'appoggio del Sebrae Nacional, Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin) e dell'Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), che insieme stanno sussidiando il 70% dell'azione, stimata in mezzo milione di Reais. Il restante 30% sarà della Fenavinho Brasil 2009, ossia 150.000 Reais.

Come dichiara il presidente Tarcísio Vasco Michelin, si stanno invitando alla partecipazione del progetto 75 compratori nazionali. "Oltre

agli incontri di affari, stiamo anche preparando un programma di seminari sul mercato, corsi di degustazione e incontri. Il nostro obiettivo è fornire agli imprenditori la capacità di esporre per far sì che si generi il maggior numero possibile di affari durante la fiera", rileva.

Per permettere la massima realizzazione del progetto sono stati firmati vari accordi, come per esempio con l'Associazione Gaúcha dei Supermercati (AGAS). Un'altra azione confermata è il Progetto Immagine che porterà 10 giornalisti internazionali, in fase di conferma, oltre che 30 nazionali. Il programma include anche l'invito di sommelier.

Nel 2007, il Progetto Compratore ha riunito oltre 50 aziende vinicole brasiliane, 10 importatori di 8 paesi e 21 compratori di vari Stati del Brasile. Si realizzarono oltre 80 riunioni con importatori e 437 incontri di affari con compratori brasiliani. L'evento generò un business superiore ai 900.000 Reais ed un valore delle esportazioni che giunse a 1.120.000 dollari. Gli interessati ad avere uno spazio alla edizione del prossimo anno devono contattare l'ufficio della Fenavinho al telefono (54) 3451.7500, via e-mail comercial@fenavinhobrasil.com.br. Para l'acquisizione di uno stand nella Fiera Vinicola, il contatto è con la responsabile di vendite, Sônia Machado telefono (54) 9974-5787.

Altre informazioni: Fenavinho Brasil 2009 - 054-3451-7500 <fenavinho@fenavinhobrasil.com.br> - <www.fenavinhobrasil.com.br>. □

UMA FESTA QUE VALORIZA E PROMOVE O VINHO BRASILEIRO - DE 30 DE JANEIRO A 24 DE FEVEREIRO DE 2009, O BRASIL VITIVINÍCOLA ESTARÁ REUNIDO NA SERRA GAÚCHA - A Fenavinho Brasil - Festa e Feira Nacional do Vinho é o mais importante palco de celebração da excelência dos vinhos elaborados em terras brasileiras. O evento tem como missão principal promover o vinho brasileiro, sua gente e o universo que o contempla. Diante de seu novo formato e do processo de revitalização, a Fenavinho Brasil acompanha a evolução do vinho brasileiro que vem conquistando novos mercados devido a sua qualidade já reconhecida internacionalmente. O desenvolvimento de novas regiões produtoras é mais uma prova de que o Brasil tem vocação para figurar entre os maiores e melhores produtores do mundo.

A Fenavinho Brasil está de cara nova porque o cenário vitivinícola brasileiro também está de cara nova. Nas últimas duas décadas o vinho brasileiro passou por um intenso processo de evolução. Toda esta trajetória poderá ser vista de perto por todos aqueles que participarem da Fenavinho Brasil 2009, que será realizada de 30 de janeiro a 24 de fevereiro no Parque de Eventos de Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha.

Regada pela expressão mais representativa dos vinhos brasileiros, a Fenavinho colocará ao alcance de seu público os mais variados tipos de vinho: vinho fino, vinho espumante, vinho de colônia ou de mesa. O visitante escolherá o que quer degustar e comprar. Um importante atrativo da Festa será o preço especial dos vinhos comercializados tanto no varejo como nos mais diferentes ambientes dos pavilhões.

Embora o estado do Rio Grande do Sul responda por aproximadamente 90% da produção nacional, a cultura vitivinícola rompe fronteiras e se desenvolve em outros estados da Federação, surpreendendo a todos com seus vinhos genuínos. Diante disso, a Fenavinho contemplará este fenômeno com a participação de 120 vinícolas de todas as regiões produtoras do país, que estarão apresentando seus vinhos e espumantes para um público superior a 150 mil pessoas. A variedade, tipicidade e caráter regional estarão representados assim como suas regiões de procedência. As expressões da cultura regional - saberes e fazeres - serão representados por meio de cenografias contextualizadas na Vila Típica Italiana.

A Serra Gaúcha, considerada um dos mais importantes destinos turísticos da Amé-

rica Latina, possui uma ampla estrutura de turismo receptivo com rede de restaurantes que oferecem comidas típicas e variadas e mais de 6 mil leitos num raio de 70km, além de múltiplos atrativos para todos os gostos e idades.

Entrar no mundo do vinho é também ter ao seu alcance paisagens ímpares, a emoção do turismo aventura, o passeio da Maria Fumaça, os roteiros Caminhos de Pedra, Vale dos Vinhedos, Vinhos da Montanha, Caminhos de Faria Lemos e Vale das Antas, todos com uma ampla estrutura de atendimento ao visitante. Ainda é possível fazer compras direto de fábricas, apreciar a riqueza cultural, histórica e enoturística dos municípios que compõem a região: Garibaldi, Farroupilha, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Antônio Prado, Veranópolis, Cotiporã, Guaporé e Nova Prata, entre outros.

Para quem gosta de conhecer novos lugares, apreciar a natureza, degustar os melhores vinhos brasileiros, saborear uma gastronomia de qualidade, ter o carinho e a hospitalidade da gente desta terra, o lugar certo é a Fenavinho Brasil, em Bento Gonçalves. Negócios, cultura, lazer, diversão, compras, degustação e muita alegria para brindar este espetáculo da natureza. Na Fenavinho Brasil 2009 estará presente

a evolução do vinho brasileiro com um mundo de atrações para todos os gostos.

PROJETO COMPRADOR EXCLUSIVO PARA VINÍCOLAS EXPOSITRIZAS

Muito mais do que uma festa a Fenavinho Brasil 2009 é a grande feira dos vinhos do Brasil. Além de enaltecer a cultura do vinho, seu universo e sua gente, o evento tem ainda o compromisso de gerar negócios promovendo o vinho brasileiro. Inúmeras ações estão sendo desenvolvidas com a finalidade de apresentar a qualidade dos vinhos do Brasil para diferentes públicos, oportunizando às vinícolas o aumento da venda de vinhos e espumantes e, conseqüentemente, o consumo per capita no país que hoje não passa de 2 litros/ano.

Com o objetivo de aproximar a pequena vinícola de grandes compradores nacionais e internacionais, a Fenavinho Brasil 2009 está desenvolvendo o Projeto Comprador destinado exclusivamente para empresas expositoras. Uma coisa é certa: a ação abrangerá compradores dos setores atacadista, varejista, hoteleiro e profissionais liberais, que durante quatro dias estarão participando das rodadas de negócios em horários diferenciados ao do evento. O projeto já conta com o apoio do Sebrae Nacional, Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin) e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), que juntos estarão subsidiando 70% da ação estimada em meio milhão de reais. A contrapartida da Fenavinho Brasil 2009 será de 30%, ou seja, 150 mil reais.

De acordo com o presidente Tarcísio Vasco Michelin, 75 compradores nacionais estão sendo convidados para participar do projeto. "Além das rodadas de negócios, também estamos montando uma programação de palestras sobre o mercado, cursos de degustação e um seminário. Nosso objetivo é capacitar os empresários das vinícolas expositoras visando efetivar o maior número possível de negócios na feira", destaca. Para viabilizar integralmente o projeto diversas parcerias estão sendo firmadas como, por exemplo, com a Associação Gaúcha de Supermercados (AGAS). Outra ação confirmada é o Projeto Imagem que trará 10 jornalistas internacionais, já em fase de confirmação, além de 30 nacionais. O planejamento inclui, ainda, o convite a sommeliers.

Em 2007, o Projeto Comprador reuniu mais de 50 vinícolas brasileiras, 10 importadores de oito países e 21 compradores de diversos Estados do Brasil. Na ocasião, foram realizadas mais de 80 reuniões com importadores e 437 rodadas de negócios com compradores brasileiros. O evento gerou um volume de negócios superior a R\$ 900 mil e um montante em exportações na ordem de 1,12 milhões de dólares.

Interessados em adquirir espaços devem entrar em contato com o escritório da Fenavinho através do telefone (54) 3451.7500, pelo e-mail comercial@fenavinhobrasil.com.br. Para a aquisição de estandes na Feira Vinícola, o contato deve ser feito com a executiva de vendas, Sônia Machado pelo telefone (54) 9974-5787.

Mais informações: Fenavinho Brasil 2009 - 054-3451-7500 <fenavinho@fenavinhobrasil.com.br> - <www.fenavinhobrasil.com.br>. □

ANITA Malfatti

E IL MODERNISMO BRASILEIRO

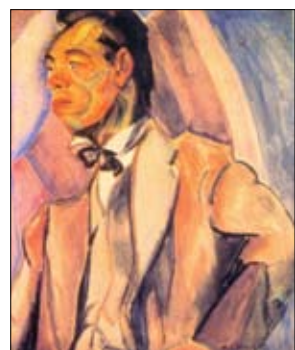
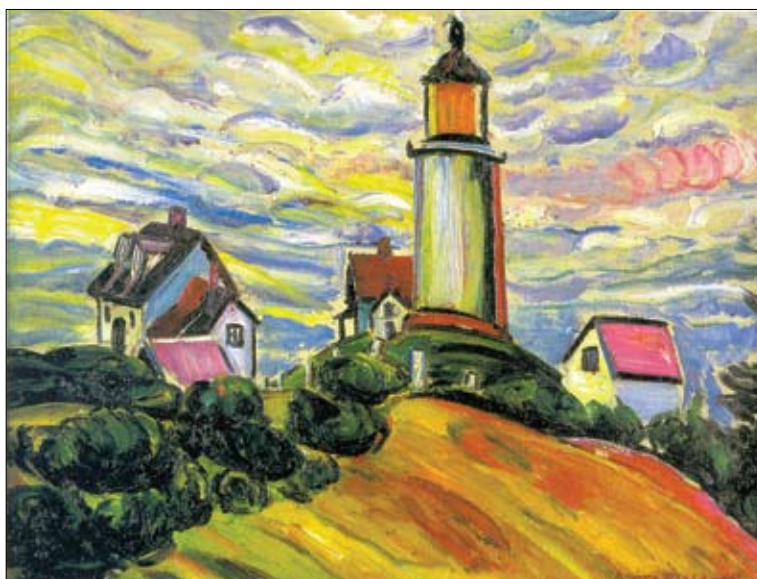
Ancora bambina, una volta, si sdraiò sui binari del treno; con gli occhi chiusi vedeva solo colori. Capi che voleva essere una pittrice. Si sottomise forzatamente alla fame, alla cecità ed alla sete, cercando nelle sensazioni fisiche ciò che va oltre noi stessi. Anita Malfatti era intensa, sensibile, nulla a che vedere con l'arte accademica, ombrosa, di tratti asciutti; il suo lavoro è modernista. Nel 1917 prese i suoi audaci disegni e pittu-

re che aveva fatto nei precedenti anni in Germania e negli Stati Uniti. Era caratterizzata da un'esasperazione eccessiva, tipica del Movimento Espressionista ed una autonomia nel colore ancora inedita nell'arte brasiliana. In quel periodo si cercava un'identità nazionale e contemporaneità. Nella storica e rivoluzionaria esposizione del 1917 presentò i lavori "Tropical" e "Caboclinha", tentativi di una tematica nazionale, insieme

ad altri di forte impatto come "O Homem Amarelo", "A Mulher de Cabelos Verdes" o "O Japonês" che misero in evidenza l'alto livello di astrazione dalla realtà raggiunto dall'artista.

Ma il suo talento innovatore si scontrò con la noia dell'ambiente artistico dell'epoca, ancora molto provinciale. Fuori luogo per i tempi che erano, Anita fece un passo indietro e nei decenni successivi si dedicò a dipingere l'arte

popolare brasiliana, da lei considerata come la sua fase migliore e pura. Dagli anni '50 fino alla sua morte visse lontano dalle polemiche artistiche. "Mi sono presa la libertà di dipingere come mi va", decisione presa esattamente nel momento in cui la società si



✓ Riproduzione di tre lavori di Anita Malfatti: *A Boba*, *O Farol*, *O Japonês* e *O Homem Amarelo*. Nell'ultima foto, a destra, un ritratto dell'artista.

ANITA Malfatti e O MODERNISMO BRASILEIRO - Quando menina, uma vez, deitou-se entre os trilhos por onde passara um trem sobre ela; de olhos fechados só via cores. Entendeu que queria ser pintora. Voluntariamente submeteu-se à fome, a cegueira e à sede, buscando na sensação física a superação do eu. Anita Malfatti era intensa, sensível, não combinava com uma arte acadêmica, penumbrosa, de motivos arranjados; sua obra é modernista. Em 1917 trouxe consigo arrojados desenhos e pinturas que havia realizado nos anos anteriores na Alemanha e nos Estados Unidos. Tinha uma exasperação expressiva, típica do Movimento Expressionista e uma autonomia na cor até então inédita na arte brasileira. Naquele momento buscava-se uma identidade nacional e uma contemporaneidade. Na histórica e revolucionária exposição de 1917

apresentou pinturas como "Tropical" e "Caboclinha", tentativas de uma temática nacional, ao lado e obras de maior impacto, como "O Homem Amarelo", "A Mulher de Cabelos Verdes" ou "O Japonês" que evidenciaram o alto grau de abstração do real que atingira. Entretanto seu talento inovador esbarrou no entorpecimento provinciano do ambiente artístico da época. Deslocada dentro de seu tempo, Anita recuou e durante as décadas seguintes dedicou-se a pintar a arte popular brasileira, vista por ela como sua melhor e mais pura fase. A partir dos anos 50, até sua morte, vive distante das polêmicas artísticas. "Tomei a liberdade de pintar a meu modo", decisão que tomou exatamente no momento em que a sociedade se abria às novas linguagens contemporâneas e, talvez, este descompasso entre sua arte e as tendências da época, fizeram com que se perpe-

tuasse a linguagem inovadora – rompimento do classicismo – que Anita Malfatti proporcionou à arte brasileira. ANITA CATERINA Malfatti, nasceu em São Paulo-SP, em 02/12/1889 menos de um mês depois de proclamada a República quando a cidade tinha menos de 50 mil habitantes. Sua origem italiana está no pai Samuel Malfatti, engenheiro que trabalhou nas estradas de ferro e na construção civil em Campinas, que se naturalizou brasileiro e foi deputado estadual entre 1892 e 1894, sendo que a mãe Eleonora Elizabeth Krug, era americana de origem alemã. Segunda filha do casal nasceu com um problema de atrofia no braço direito, motivo que foi levada à Lucca na Itália, terra natal do pai, aos 3 anos para tentar corrigir o defeito. Não houve meio e ela carregou esta deficiência por toda a vida, sendo que acabou aprendendo a usar a mão esquerda para

escrever e pintar. Formou-se normalista em 1906, mesma época em que perde o pai. Sem muitos recursos foi a própria mãe que a iniciou nas artes. Com a ajuda do tio Jorge Krug, Anita foi estudar em Berlim em 1910, na época centro importante da Europa. Acabou por estudar no atelier de Fritz Burger, retratista impressionista. Muitas atividades nesta época a levaram a se interessar pela arte expressionista, tendo como professores Louis Corinth e Ernest Bischoff Cullm na Real Academia de Belas Artes. Com a Guerra deixou Berlim em 1913, retornando a SP onde o ambiente artístico era muito incipiente. Em 1914 realiza sua primeira exposição individual. Tentou de tudo para continuar os estudos, mas a guerra a impede de obter bolsa de estudo e, então, decidiu ir aos Estados Unidos. Ali procurou mestres que a ajudassem na sua busca das marcas do Expressio-

LEILA ALBERTI - ARTISTA PLÁSTICA



GALL
L'ARTE ITALO



ERIA

BRASILIANA

apriava ai nuovi linguaggi contemporanei e, forse, questa non concomitanza tra la sua arte e le tendenze dell'epoca hanno permesso che si perpetuasse il linguaggio innovatore – rottura con il classicismo – che Anita Malfatti diede all'arte brasiliana.



✓ Reprodução de três obras de Anita Malfatti: *A Boba*, *O Farol*, *O Japonês* e *O Homem Amarelo*. Na última foto, à direita, um retrato da artista.

nismo. Somente com Homer Boss, na Independent School of Art, mais filósofo que professor, Anita se sentiu à vontade para pintar, sendo que em 1916 decidiu voltar ao Brasil. Em 1917 realiza a "Primeira Exposição de Arte Moderna no Brasil", movimento que culminou com a Semana da Arte Moderna de 1922. Trocou muitas correspondências com Mário de Andrade, o qual, mais tarde, adquire o quadro "O Homem Amarelo", que, anteriormente havia dado boas risadas ao vê-lo. Mas outro nome da crítica e literatura da época Monteiro Lobato não foi tão simpático. Chamou a pintura de Anita de "Paranóia ou Mistificação?" pois não representaria o brasileiro, chegando a chamá-la de louca. Estas divergências determinaram a divisão entre conservadores e modernos. Mais tarde, com bolsa do Governo de São Paulo, Anita mudou-se para Paris onde conviveu com

ANITA CATARINA MALFATTI, nasce a San Paolo-SP il 02/12/1889, un mese dopo la proclamazione della Repubblica, quando la città aveva meno di 50.000 abitanti. Le sue origini italiane sono dovute al papà Samuel Malfatti, ingegnere che lavorò nelle ferrovie e nella costruzione di Campinas, che si naturalizzò brasiliano e fu deputato statale tra il 1892 e il 1894; sua mamma Eleonora Elizabeth Krug era statunitense di origini tedesche. Seconda figlia della coppia, Anita aveva un problema di atrofia nel braccio destro. A tre anni venne portata in Italia, a Lucca, terra natale del papà, per cercare di correggere il difetto. Non si trovò una soluzione e Anita portò questa deficienza fisica per tutta la vita con sé e imparò ad usare la mano sinistra per scrivere e dipingere. Si diplomò alla Normale nel 1906, lo stesso anno in cui perse il papà. Pur senza grandi risorse, fu la mamma stessa ad iniziarla all'arte. Con l'aiuto dello zio Jorge Krug, nel 1910, andò a studiare a Berlino, all'epoca importante centro europeo. Finì per studiare nell'atelier di Fritz Burger, ritrattista impressionista.

Varie situazioni dell'epoca la portarono ad interessar-

Brecheret, Di Cavalcanti e pintores europeus por cinco anos. Durante a II Guerra Mundial, de volta ao Brasil, promoveu excursões com alunos ao Embu, arredores de São Paulo, que resultou em obras como "Cambuquinha" e "O Poeta". Em 1937 ingressou na Família Artística Paulista, sendo também diretora do Sindicato de Artistas Plásticos. Sua última exposição deu-se em 1.963, quando foi homenageada com a Sala Especial na VII Bienal de SP, escondendo sua real data de nascimento para não parecer a mais velha do grupo modernista. Anita faleceu em 06 de novembro de 1.964, com quase 75 anos de idade, na condição de uma das maiores figuras da arte brasileira e uma das mulheres mais influentes da América do Sul. □

CRÍTICAS E SUGESTÕES

e-mail <galleria@insieme.com.br>

si dell'arte espressionista, avendo come professori Louis Corinth e Ernest Bischoff Culm presso la Real Academia de Belas Artes. Con la Guerra lasciò Berlino nel 1913, ritornando a SP dove l'ambiente artistico era più incipiente. Nel 1914 realizzò la sua prima mostra individuale. Fece di tutto per continuare gli studi ma la guerra le impedì di ottenere una borsa di studio e, quindi, decise di andare negli Stati Uniti. Li cercò maestri che la aiutassero nella sua ricerca dei segni dell'Espressionismo. Solo con Homer Boss nella Independent School of Art, più filosofo che professore, Anita si sentì a suo agio per dipingere e, nel 1916, decise di tornare in Brasile. Nel 1917 realizza la "Prima Esposizione di Arte Moderna in Brasile", movimento che culminò con la Settimana di Arte Moderna del 1922. Scambiò molte lettere con Mário de Andrade, che più avanti comprò il suo quadro "O Homem Amarelo", che gli aveva precedentemente destato molte risate al vederlo.

Ma un altro grande nome della critica e letteratura dell'epoca, Monteiro Lobato, non fu altrettanto simpatico. Definì la pittura di Anita come "Paranoia o Mistificazione?" dato che, a suo giudizio, non rap-

presentava il brasiliano, arrivando a definirla pazza. Queste divergenze causarono la divisione tra conservatori e moderni. Più tardi, con una borsa del Governo di San Paolo, Anita andò a Parigi dove convisse con Brecheret, Di Cavalcanti e altri pittori europei per cinque anni. Durante la II Guerra Mondiale, di ritorno in Brasile, promosse gite con alunni all'Embu, vicino a San Paolo, che troviamo poi in opere come Cam-



buquinha" e "O Poeta". Nel 1937 entrò nella Família Artística Paulista, e fu anche direttrice Sindicato degli Ar-

tisti Plastici. La sua ultima mostra si tenne nel 1963 quando ebbe l'onore della Sala Speciale nella VII Biennale di SP, nascondendo la sua vera data di nascita per non sembrare la più vecchia del gruppo modernista. Anita morì il 6 novembre 1964 a quasi 75 anni di età nella posizione di una delle più importanti rappresentanti dell'arte brasiliana ed una delle donne più influenti dell'America del Sud. □

MANDORLI: Si è tenuto a Curitiba, il 18/09/2008 presso l'Auditorio del MON, lo Spettacolo "La Vita Amico e L'Arte dell'Incontro", iniziativa del musicista italiano Daniele Mandorli, ora residente a Curitiba. Un racconto in immagini, poesia e musica sulla canzone d'autore italiana. Presenti quasi 400 persone che hanno riempito l'auditorio, un successo che dimostra alla comunità italo-paranaense che è possibile incentivare e realizzare manifestazioni culturali moderne anche se, cosa comune qui da noi, non manchino i tentativi di impedire altre iniziative simili.



MANDORLI: Em 18/09/2008 aconteceu no Auditório do MON, em Curitiba, o Espetáculo "La Vita Amico e L'Arte dell'Incontro", iniciativa do músico italiano Daniele Mandorli, ora residente em Curitiba. Um conto em imagens, poesia e música sobre as canções de autores italianos. Prestigiado por quase 400 pessoas que lotaram o auditório, o evento foi um sucesso total, mostrando à comunidade italo-paranaense que é possível incentivar e realizar manifestações culturais modernas, muito embora, como é comum por aqui, não faltarem tentativas de impedir outras iniciativas do gênero.

Missione gaúcha porta novità dall'Italia

I residuati solidi al cromo creati dalle industrie conciaria e calzaturiera del Rio Grande do Sul non saranno più un problema ambientale e potranno essere trasformati in materia prima per la produzione di fertilizzanti organici. Questa possibilità ha avuto un notevole impulso grazie alla missione gaúcha andata in Italia dal 13 al 20 settembre scorsi per conoscere la tecnologia che permette il riutilizzo dei residui del cuoio cromato in fertilizzanti or-

ganici in 12% di nitrogeno.

Il Coordinatore del Consiglio dell'Ambiente della Fiergs, Torvaldo Marzolla Filho, ha sottolineato la visita presso l'Università di Bologna, dove il gruppo ha conosciuto le ricerche portate avanti negli ultimi 25 anni sull'utilizzazione del fertilizzante organico al nitrogeno, ottenuto dal residuo del cuoio dell'industria che lo lavora o produce calzature.

Il gruppo ha potuto accede-

re anche alle installazioni di purificazione dell'acqua, concia e industrie di fertilizzanti organici. "Oltre a portare tecnologia, già abbiamo la licenza della Fepam (Fondazione Statale di Protezione Ambientale) per costruire una fabbrica, a Portão, frutto di una collaborazione tra brasiliani e italiani. L'inaugurazione avverrà nel marzo 2009 e libererà tra le 50.000 e le 60.000 tonnellate di residui di cuoio", ha rilevato Marzolla.

MISSÃO GAÚCHA TRAZ NOVIDADES DA ITÁLIA

- Os resíduos sólidos cromados gerados pela indústria curtidora e calçadista do Rio Grande do Sul deixarão de ser uma dificuldade ambiental e poderão ser transformados em matéria-prima para a produção de fertilizantes orgânicos. A conquista teve avanço importante quando uma missão gaúcha esteve na Itália, de 13 a 20 de setembro, para conhecer a tecnologia que permite o aproveitamento dos resíduos de couro cromado em fertilizantes orgânicos em 12% de nitrogênio. O coordenador do Conselho de Meio Ambiente da Fiergs, Torval-

do Marzolla Filho, destacou a visita à Universidade de Bolonha, onde a comitiva conheceu as pesquisas desenvolvidas nos últimos 25 anos sobre a utilização do adubo orgânico nitrogenado a partir de resíduo de couro da indústria coureiro-calçadista. O grupo também teve acesso às instalações de purificação de água, curtumes e indústrias de fertilizantes orgânicos. "Além de trazer a tecnologia, já temos a licença da Fepam (Fundação Estadual de Proteção Ambiental) para a construção de uma fábrica, em Portão, fruto de uma parceria entre brasileiros e italianos. A inauguração será em março de 2009 e vai liberar de

50 a 60 mil toneladas de resíduos de couro", destacou Marzolla. Em março de 2009, técnicos italianos visitarão Brasília. Na ocasião deverá ocorrer um estudo comparativo das legislações dos dois países, objetivando a modernização das leis que regulam a industrialização e comercialização de fertilizantes no Brasil. **PROFESSORES DE ITALIANO DO SUL DO BRASIL DEBATEM SOBRE O IDIOMA** - De 26 a 28 de novembro, Porto Alegre será sede do "I Convegno d'Italianistica nel Sud del Brasile", que terá como título "L'insegnamento dell'italiano: bilanci e prospettive". O evento tem como público-alvo professores de língua, literatura, cultura e tradução italiana, assim como, alunos, pesquisadores e tradutores do sul do Brasil. A proposta é criar uma rede de comunicação e compartilhamento de recursos, no desenvolvimento de projetos de materiais didáticos e de competências. Além disso, o objetivo é o de ativar a cooperação entre as entidades e universidades brasileiras e italianas e refletir em torno das diferentes estratégias didáticas aplicáveis no ensino do idioma. O programa do evento contempla conferências, mesas-redondas, minicursos, apresentação de comunicações nos grupos de discussão e projeção de filmes. Todas essas atividades serão conduzidas por professores das universidades italianas (Ca' Foscari di Venezia, Stranieri di Perugia e di Parma), de universidades brasileiras, por dirigentes de associações e institutos de cultura, além de diretores culturais consulares e leitores. O congresso é orga-

nizado pelo Consulado Geral da Itália em Porto Alegre, pela ACIRS - Língua e Cultura Italiana, com apoio científico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Associação Rio-grandense de Professores de Italiano. Informações e inscrições pelo site <www.acirs.org.br/congresso/congresso.html>. **PORTO ALEGRE ENCERRA AS CELEBRAÇÕES DO BICENTENÁRIO DE GIUSEPPE GARIBALDI** - O bicentário do nascimento do herói de dois mundos - Giuseppe Garibaldi - foi encerrado com um simpósio, em Porto Alegre, de 10 a 12 de setembro. Com o título "A Globalização do Pensamento Literário: imagens e representações de Garibaldi em movimentos internacionais", o evento destacou a trajetória latino-americana e europeia de Garibaldi, explorando ações internacionais em diferentes contextos. Durante os três dias, as mesas de debates foram compostas por renomados professores universitários e estudiosos estrangeiros e brasileiros, tais como os italianos Annita Garibaldi Jallet - bisneta de Giuseppe Garibaldi; Andrea Mariani - bacharel pela Universidade La Sapienza de Roma em Letras, Língua e Literatura Inglesa e Americana; Domenico Scacchi - professor de História Contemporânea na "Facoltà di Scienza della Formazione - Università degli Studi 'Roma Tre'"; a professora da PUCRS, Núncia Santoro - entre outros. **NOTAS: GEMELLAGGIO** - A Prefeitura de Passo Fundo assinou, no dia 8 de setembro, o acordo de "gemellaggio" com a cidade italiana de Pistoia (Itália). Com o trata-



Foto: C. G. / G. C.

GENTE



- ✓ *Moderno processo di essiccazione di soles di cuoio.*
- ✓ *Moderno processo italiano de secagem de solas de couro.*

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

& FATTI

Professori di italiano del Sud del Brasile dibattono sulla lingua

Dal 26 al 28 novembre, Porto Alegre sarà la sede del “I Incontro d’Italianistica nel Sud del Brasile”, intitolato “L’insegnamento dell’italiano: bilanci e prospettive”. L’evento è destinato a professori di lingua, letteratura, cultura e traduzione italiana, così come alunni, ricercatori e traduttori del sud del Brasile.

L’idea è creare una rete di comunicazione e condivisio-

do, os dois municípios estabelecem compromisso e parceria, sobretudo, para intercâmbios de estudos e experiências sobre a cultura das duas pátrias. **PRÊMIO** - O longa-metragem “Ainda Orangotangos”, do cineasta gaúcho Gustavo Spolidoro, foi escolhido pelo júri como o melhor filme do 13º Festival de Milão. O prêmio foi entregue no dia 20 de setembro. **PARCERIA** - O governo do Rio Grande do Sul e o Centro Europa Scuola Educação Sociedade (Ceses) estabeleceram uma parceria para viabilizar o projeto de recuperação e valorização da cultura indígena caingangue no Estado. A apoio italiano será destinado à comunidade de Inhacorá, no município de São Valerério, próximo a Ijuí, onde residem cerca de mil índios caingangues. A proposta prevê desde a catalogação do patrimônio cultural existente até o fomento ao desenvolvimento econômico e social sustentável da tribo. □

ne di risorse nello sviluppo di progetti di materie didattiche e inerenti. Oltre a ciò, l’obiettivo è rendere attiva la cooperazione tra entità e università brasiliane e italiane e riflettere sulle diverse strategie didattiche applicabili all’insegnamento della lingua.

Il programma dell’evento include conferenze, tavole rotonde, mini corsi, presentazione di comunicazione nei gruppi di discussione e proiezione di film. Tutte queste attività saranno portate avanti da professori di università italiane ((Ca’ Foscari di Venezia, Stranieri di Perugia e di Parma), università brasiliane, dirigenti di associazioni e istituti di cultura oltre ai direttori culturali dei consolati ed i lettori.

Il congresso è organizzato dal Consolato Generale d’Italia a Porto Alegre, dall’ACIRS – Lingua e Cultura Italiana, con l’appoggio scientifico dell’Università Federale del Rio Grande do Sul e dell’Associazione Rio-grandense di Professori di Italiano.

Informazioni e iscrizioni nel sito <www.acirs.org.br/congresso/congresso.html>.

Porto Alegre chiude le celebrazioni del bicentenario di Giuseppe Garibaldi

Il bicentenario della nascita dell’eroe dei due mondi – Giuseppe Garibaldi – si è concluso con un simposio, a Porto Alegre, dal 10 al 12 settembre. Intitolato “La globalizzazione del pensiero letterario: immagini e rappresentazioni di Garibaldi nei movimenti internazionali”, l’evento ha messo in evidenza la tra-

ietoria latino americana ed europea di Garibaldi, analizzando le azioni internazionali in vari contesti.

Nei tre giorni, hanno partecipato ai dibattiti rinomati professori universitari e studiosi stranieri oltre che brasiliani. Tra gli intervenuti: gli italiani Annita Garibaldi Jallet – pronipote di Giuseppe Garibaldi; Andrea Mariani – laureato presso l’Università La Sapienza di Roma in Lettere, Lingua e Letteratura Inglese e Americana; Domenico Scacchi – professore di Storia Contemporanea presso la “Facoltà di Scienza della Formazione – Università degli Studi ‘Roma Tre’”; la professoressa brasiliana della PUCRS, Núncia Santoro de Constantino, tra gli altri. □



✓ Tre giorni di dibattiti sulla “globalizzazione del pensiero libertario” presso la PUC/RS.
✓ Três dias de debates sobre a “Globalização do pensamento libertário na PUC/RS.”

ANNOTAZIONI

GEMELLAGGIO – Il Comune di Passo Fundo ha firmato, l’8 settembre scorso, un accordo di “gemellaggio” con la città italiana di Pistoia. Con l’accordo, i due comuni stabiliscono impegni e collaborazioni, in particolare nel campo dell’interscambio di studi ed esperienze sulla cultura dei due paesi. **PREMIO** - Il lungo-metraggio “Ainda Orangotangos”, del cineasta gaúcho Gustavo Spolidoro, è stato scelto dalla giuria come miglior film del 13º Festival di Milano. Il premio è stato consegnato il 20 settembre scorso. **COLLABORAZIONE** - Il governo del Rio Grande do Sul ed il Centro Europa Scuola Educazione Società (Ceses) hanno deciso di collaborare per dare vita al progetto di recupero e valorizzazione della cultura indigena “caingangue” nello Stato. L’appoggio italiano sarà destinato alla comunità di Inhacorá, comune di São Valerério, vicino a Ijuí, dove risiedono circa mille indio caingangues. La proposta prevede dal censire il patrimonio culturale esistente al creare le basi per uno sviluppo economico e sociale compatibile della tribù. □



✓ O diretor geral da Ferrero do Brasil, Paulo Cornero, a esposa Marina Gianna Furia e Laura Cerabona comemoram a homenagem recebida por Cornero da Sociedade Giuseppe Garibaldi, de Curitiba-PR, por ocasião dos 125 anos de fundação da entidade. Desde o mês passado, Cornero é também diretor comercial da Ferrero em todo o Cone Sul. (Foto Silvio Aurichio)



✓ O vice-presidente do Círculo Italiano de Jundiá-SP, Leandro Nalini, e a esposa, advogada Regiane Rodrigues.



✓ A governadora do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius, recebe Giovanni Polliani, presidente da Comissão não-governamental Italiana Centro Europa Scuola Educazione Società (Ceses), que tem projeto-piloto para a comunidade indígena Kaingang. (Foto Itamar Aguiar).

20 a 26 de Outubro em 2008 ENTRADA LIVRE

Il Consolato Generale da Italia
com a colaboração de outras entidades

Apresenta:

8ª settimana della lingua italiana nel mondo

"L'ITALIANO IN PIAZZA"

PROGRAMMAZIONE

ISTITUZIONE	EVENTO	LUOGO E CITTÀ
CONSOGLIO GENERALE D'ITALIA IN CURITIBA Tel. 48: 3883-1754 3883-1777	Dal 20 al 26 ottobre : 7 giorni di conferenze, concerti e proiezioni presso il Museo Storico del Pasado Dal 20 al 26 ottobre "L'italiano in piazza", 7 film, sette città: Divosado, Malena, Depa Mezzanotte, Radefreotta, La lingua del Santo, Arriva la bufera, Ilaurvati	CURITIBA - PR CINEMATHECA DELLA FONDAZIONE CULTURALE DI CURITIBA
ALTRI EVENTI ORGANIZZATI DA ISTITUZIONI		
LIBRERIA LIRICHE	22 ottobre La canzone italiana d'autore. Piccola conferenza - concerto presso la Libreria FNAC con Mafalda Mirrecci.	LIBRERIA FNAC CURITIBA SHOPPING BARBUI
UFSC FLORIANÓPOLIS Tel. 48: 3321-0288 3325-6087	Dal 20 al 22 ottobre dalle ore 9:30 Conferenza della lettrice Vela Sansonetti "La funzione etica della piazza italiana", lettura e dedonazioni di poesia italiana dagli studenti italiani, conferenza del prof. italiano. Eventi significativi della storia contemporanea italiana nella piazzamentre per il 60° della Costituzione, e una della lettrice, proiezione del documentario su "Piero Calamandrei", proiezione del film "Cordicestra di Piazza Vittorio", presentato dai docenti UFSC e Basiqo Ingo Dante.	AUDITORIUM UFSC SALA HANSSIS COE-UFSC
CCI PRSC Tel. 48: 3222-4368	Dal 20 al 24 ottobre dalle ore 19:30 Conferenza "L'italiano in piazza", Film "Nove Cinema Paradiso", gioco dell'oca in piazza con le piazze più importanti d'Italia, una della famiglia trentina, durante tutta la settimana gli artisti in piazza e la mostra fotografica delle piazze italiane.	FLORIANÓPOLIS
CIRCOLO ITALIANI CCI JOINVILLE E SCUOLE MUNICIPALI CONVENIATE SC Tel. 47: 3027-8161	Dal 20 al 26 ottobre Settimana di eventi: apertura con fanfara e sbandieranti. Successivamente corale, proiezioni cinematografiche "Nove Cinema Paradiso", "L'uomo delle Stelle", "Chi era io", i barocchi delle scuole parrocchiali che studiano l'italiano rappresentarono Poeschia e Enola, Cenerentola e Danza folclorica. In tutta la settimana, mostra di foto delle piazze italiane, disegni, disegni e giochi realizzati dagli alunni delle scuole medie.	JOINVILLE. SEDE CIRCOLO ITALIANO E PIAZZA ITALIA
CCI PRSC E ASSOCIAZIONE BELLUNESI NEL MONDO	21 ottobre Conferenza dell'Insegnante Laura Zampardi 22 ottobre mostra sulle piazze italiane, Rappresentazione su Dante e proiezione cinematografica	MASSARANDUBA JARAUÁ DO SUL
ASSOCIAZIONE BELLUNESI DI CICAL DO SUL	23 ottobre Mostra con foto dei colonizzatori e mostra di pitture di Noile de Pellogio con tema "La piazza" Concerto in piazza e gastronomia tipica	SEDE DEL CIRCOLO ITALIANO DI CICAL DO SUL
CIRCOLO ITALIANO DI BRUSQUE Tel. 47: 3305-9874	23 de outubro de 2008 ore 14 "Plebano la piazza". Eventi connessi alla pulizia e sistemazione fatta con gli alunni e gli studenti di italiano di una piazza attualmente in abbandono, dedicata alla memoria dei migranti italiani.	BRUSQUE
LIRA - CIRCOLO ITALIANO Tel. 47: 3325-4043	Dal 20 al 27 ottobre dalle ore 14 alle ore 22 Mostra fotografica di alcune delle principali piazze italiane, con breve storia e distacco ai monumenti.	BLUMENHAU
CENTRO DE CURITIBA E LINGUA ITALIANA DE SANTA CATARINA Tel. 48: 3433-9134	Dal 20 al 26 ottobre : Conferenze e presentazioni realizzate da professori e da studenti sulle diverse funzioni della piazza, l'architettura della piazza, proiezione di documentari sul tema.	CRUCHIMA URUSSANGA SIDERÓPOLIS



✓ *Jaime Zandonai, presidente do Círculo Trentino de Bento Gonçalves-RS.*



✓ *Jovens vênetas de São Paulo com Bruna Spinelli (c), presidente da Federação das Associações Vênetas de São Paulo, antes da partida para uma viagem de estudos nas sete províncias do Vêneto. (Foto V. Soligo).*

25 a 26 de Outubro em 2008 ENTRADA FRANCA

O Consulado Geral da Itália em Curitiba
com a colaboração do Centro de Cultura Italiana PR-SC e do Comitato Dante Alighieri

Apresenta:

8 **settimana della lingua italiana nel mondo**

"L'ITALIANO IN PIAZZA"

PROGRAMAÇÃO

LOCAL: MUSEU PARANAENSE
Rua Kolber, 289 - Alto S. Francisco - Curitiba - Tel: (41) 3304-3300

20. 10. segunda-feira:
15h - Abertura do evento com concerto de piano e voz.

21. 10. terça-feira:
14h - Oficina Teatral da "Commedia dell'arte" Roberta Innocenti. Duração 4 horas
19h30 - Palestra "A praça e a cidade": diálogo entre arquitetas Ariadne Dahse, Humberto Fogassa, Maria Luísa V. Piermartiri, professoras da Universidade Tuiuti do Paraná (língua portuguesa e italiano).

22. 10. quarta-feira:
14h - Oficina Teatral da "Commedia dell'arte" Roberta Innocenti. Duração 4 horas
19h30 - Palestra sobre "Luigi Meneghello da Maie", Elvira Federici, Diretora do Departamento de Ensino e Cultura do Consulado Geral da Itália em Curitiba (língua italiana).

23. 10. quinta-feira:
14h - Oficina Teatral da "Commedia dell'arte" Roberta Innocenti. Duração 4 horas
19h - Introdução à peça teatral e explicação sobre a "Commedia dell'arte".
19h30 - Peça teatral "Aconteceu no Brasil enquanto a Itália não vem" (língua portuguesa).

24. 10. sexta-feira:
14h - Oficina Teatral para crianças (Roberta Innocenti). Duração 4 horas.
19h30 - Palestra "La piazza: luogo di identità, di memoria e di incontro", Silvia Pizzati, Professora leitora (língua italiana). Em ocasião do dia de letras da língua italiana, será divulgada em venezolano do conteúdo de escrita para universitários.

25. 10. Sábado:
Em homenagem ao escritor Giovanni B. Guareschi
15h - Film: Don Camillo e l'onorevole Peppone (língua italiana).
19h30 - Film: Don Camillo...monsignore ma non troppo (língua italiana).
19h30 - Palestra: "Dossena Mare" de Alessandro Baricco e "Ensaio sobre a cegueira" de José Saramago, em diálogo. Maria Colla Martrani Bernardi Fantin.

26. 10. Domingo:
19h - Apresentação do Coral de CCI PR - SC

Dias 29 e 26 de Outubro - Mostra fotográfica "Italiani in piazza".

CINEMA

LOCAL: CINEMATECA DE CURITIBA
Rua Carlos Cavalcanti, 1174 - Tel: (41) 3321-3245

PERÍODO 20 a 26 de Outubro - Todos os dias, às 18h00
Sessão de filmes em língua italiana (legendas em italiano).

Dia 20, segunda - 19h
OVOSDORO Ova cozida, 1997, direção de Paolo Virzì - 153'

Dia 21, terça - 19h
MALDNA, 2000, direção de Giuseppe Tornatore - 105'

Dia 22, quarta - 19h
RADIOFRECCIA Rádio Freccia, 1998, direção de Luciano Ligabue - 112'

Dia 23, quinta - 19h
DOPO MEZZANOTTE (Depois da Meia-noite), 2004, direção de Davide Ferrario - 88'

Dia 24, sexta - 19h
LA LINGUA DEL SANTO (A língua do Santo), 1998, direção Carlo Mazzurati - 106'

Dia 25, sábado - 19h
ARRIVA LA BUFERA E veia e Tempestade, 1993, direção de Daniele Luchetti - 107'

Dia 26, domingo - 19h
I LAUREATI (Os Diplomados), 1995, direção de Leonardo Pieraccioni - 91'

EVENTO ESPECIAL
Realização: COMITATO DANTE ALIGHIERI
Rua Des. Westphalen, 15, Centro - Curitiba
Tel: (41) 3223-5231

DIA 29. 10. às 18h00
SEMINÁRIO INTERNACIONAL "PALLADIO 500 ANOS"

Palestras:
Palladio, costruttore di luoghi - prof. **BASRIELE RIBETTO** - Padova
Andrea Palladio e o "Cinquecento" - prof. arq. **EDILENE VALERIO** - PUC-PR
Atualidade de Andrea Palladio - prof. arq. **RIBBENS PORTELLA** - UTP

Mostra de fotos e desenhos de obras de Andrea Palladio (língua portuguesa e italiano)

Para maiores informações
Ligue: (41) 3883-1754 / 3883-1777



✓ *Francesco Rodolfo Perrotta, presidente do Comites do Rio de Janeiro - RJ.*



✓ *O deputado ítalo-argentino Ricardo Merlo com a delegação brasileira no Congresso do Maie - Movimento Associativo Italiani all'Estero: Gianni Boscoli, Luis Molossi, José Crepaldi, Bruna Spinelli, Itamar Benedet e Roberto Colonetti.*

Marlene testimonia l'italianità del lavoro, dell'azione comunitaria e della fede:

“Mi chiamo Marlene Comin, nata il 20 febbraio 1964, a Getúlio Vargas-RS. Sono gaúcha ma abito in Paraná da quando ho 4 anni. Sono single ed ho Daniel, di 17 anni. Laureata in Pedagogia e post laurea in Psicopedagogia. Da 18 anni sono dipendente pubblico, questo anno prestando servizio nella parrocchia di San Francesco di Assisi, nella Pastorale dei Bambini. Sono catechista, coordinatrice della catechesi e del gruppo liturgico, suono la chitarra e canto ed organizzo varie feste con le famiglie e la comunità.

Partecipo e collaboro nell'organizzazione di eventi culturali. Mi piacciono le feste, la musica, il ballo e stare con gli amici. Non guadagno molto ma vivo bene.

L'italiano ce l'ho nel cognome, nel sangue, nel mio modo di essere, vivere, pensare e credere. È nel modo in cui preparo il pane, il dolce, i cappelletti in brodo, la nutriente frittata, la polenta con il formaggio, il modo in cui mi piace il vino, coltivo la vigna o in come sono ospitale, nel parlare con gli amici usando anche le mani. Oppure nell'amore per la musica dei nostri nonni, per il piacere di sedersi vicino al forno a legna, assaporando pinhão (grosso pinolo) e bevendo il chimarrão (il tea fatto con l'erba mate), dato che sono gaúcha di nascita ma con il Paraná nel cuore.

Come nipote di italiani ho ereditato molte storie e storielle, raccontate dai miei nonni e zii, in Talian, che ho imparato a interpretare dal modo come loro raccontavano e parlavano. Quando inizio a dire qualcosa o racconto qualche

storia, provo più risate per le parole che uso con accento che per le barzellette stesse che racconto.

Per ben due volte ho iniziato il corso di italiano, ma in entrambe ho desistito a metà strada. Benché conosca meglio il Talian, capisco decentemente anche l'Italiano ufficiale.

Mi piacciono molto le storie della mia gente, tanto quanto ammiro quelle degli altri. Ma il coraggio, la determinazione, l'osare nel lasciare tutto e attraversare l'oceano per cercare nuove terre mi affascina.

Perché molti di noi non sono così? Perché non riusciamo a prendere una decisione così importante in un modo rapido come i nostri avi? Mettere in borsa solo il necessario, riunire padre, madre, figli, nonni, zii, cugini, vicini e non pensare più in chi era rimasto, ci vuole molto coraggio!

Come gli ebrei, anche il popolo italiano visse l'esodo alla ricerca dei sogni nella terra promessa, la terra sognata, l'America! Ed in America hanno costruito la vita, città, amicizie mettendoci le radici. Siamo comunque in molti, noi discendenti, decisi a vivere ed essere come i nostri avi!

Lottiamo per conservare la loro lingua, abitudini, musica, culinaria... insomma, la loro cultura. Non lasceremo mai morire l'italiano che è in noi.

Vogliamo che la nostra cultura italiana si fondi e si sommi alla cultura del paese che con tanto amore ci ha accolti. Che i risultati di questa unione si trasmettano alle prossime generazioni e le riempiano di orgoglio come noi, l'attuale generazione, siamo orgogliosi delle nostre origini, tradizioni e valori. Mi piace-



L'ITALI

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FRI ROVILIO COSTA

rebbe dire molte cose ma, in realtà, vivo di più da italiana di quanto parlo. E il mio sogno è poter attraversare l'oceano e percorrere, sentire e ascoltare l'Italia. Osando, con coraggio e determinazione spero di realizzare e vivere questa grande avventura della mia vita, mantenendo viva la fiamma dell'italiano che è in

me”.

La storia, la cultura, la lingua, il fare, il mangiare, il vivere ed il pregare italiani si manifestano in Marlene con la spontaneità dei bambini, i sogni dei giovani ed il coraggio degli adulti, avendo ben chiari il ieri storico, l'oggi in costruzione ed il domani in realizzazione. □

* Prof. Rovilio Costa: Universidade Federal do RS, ou Academia Rio-grandense de Letras - Fone 051-333-61166 e-mail: rovest@via-rs.net, Sito: www.via-rs.com.br/esteditora Rua Veríssimo Rosa, 311 CEP 90610-280 - Porto Alegre-RS.

“ O sonho que pretendo realizar é atravessar o oceano e percorrer, sentir e auscultar a Itália. Com ousadia, coragem e determinação, espero realizar e viver esta grande aventura da minha vida. ”

nização de eventos culturais. Gosto muito de festas, de música, de dança, de estar com os amigos. Ganho pouco dinheiro, mas vivo bem.

O italiano está no meu sobrenome, no meu sangue, no meu modo de ser, de viver, de pensar e de crer. Está no jeito de preparar o pão, a cuca, a sopa de *agnolini*, a *fortaia*, a polenta *brustolada* com *formaio*, no gosto pelo vinho, no cultivo da parreira, na hospitalidade, na conversa com os amigos, no falar com as mãos, na paixão pelas músicas *dei nostri noni*, no sentar ao redor do fogão a lenha, sapecando pinhão e tomando chimarrão, pois sou gaúcha de nascença e paranaense de coração.

Como neta de italianos, herdei muitas *stòrie* e *fròtole*, contadas pelos nonos e tios, no *Talian*, que aprendi a interpretar do jeito que eles contavam e falavam.

Quando começo a proferir algumas frases ou conto algumas histórias, provooco mais riso pelas palavras com sotaque que pelas piadas em si.

Já iniciei o curso de Italiano por duas vezes, mas sempre desisti no meio do caminho. Embora conheça melhor o *Talian*, entendo razoavelmente também o Italiano oficial.

Gosto muito da história do meu povo, assim como gosto e admiro a dos demais. Mas a bravura, a determinação, a coragem, a ousadia de largar tudo e atravessar o oceano em busca de terras novas, isso me fascina.

Por que muitos de nós não somos assim? Por que não conseguimos tomar uma decisão coletiva tão rápido como nossos ante-

passados? Colocar na mala somente o necessário, juntar pai, mãe, filhos, nonos, tios, primos, vizinhos, e não olhar mais para o que ficou, é muita coragem!

Como o povo hebreu, o povo italiano também viveu o êxodo na busca dos sonhos da terra prometida, da terra sonhada, a América! E na América construíram a vida, cidades, construíram amizades, firmaram raízes.

Somos tantos os descendentes decididos a ser e viver como os antepassados!

Lutamos para preservar sua língua, costumes, música, culinária... em suma, sua cultura. Jamais deixaremos morrer o italiano que está em nós.

Queremos que nossa cultura italiana se funda e se some à cultura do país que tão carinhosamente nos acolheu. Que os frutos dessa fusão se transmitam para as próximas gerações e as encham de orgulho, como nós, geração atual, nos orgulhamos de nossas origens, tradições e valores.

Gostaria de dizer muitas coisas, mas, de fato, vivo mais do que falo o italiano. E o sonho que pretendo realizar é atravessar o oceano e percorrer, sentir e auscultar a Itália. Com ousadia, coragem e determinação, espero realizar e viver esta grande aventura da minha vida, mantendo viva a chama do “italiano que está em mim”.

A história, a cultura, a língua, o fazer, o comer, o viver e o orar italianos têm em Marlene a espontaneidade da criança, os sonhos do jovem e a coragem do adulto, com clareza do ontem histórico, do hoje em construção, e do amanhã em realização. □

IRE AWARDELO EM FLORRIVEROVANA CANTINA-PR - Foto DiPercy

ANO

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Marlene atesta a italianidade do trabalho, da ação comunitária e da fé:

“Me chamo Marlene Comin, nascida em 20 de fevereiro de 1964, em Getúlio Vargas-RS. Sou gaúcha, mas moro no Paraná desde os quatro anos. Sou solteira, tenho o Daniel, com 17 anos. Sou formada em Pedagogia e pós-gra-

duada em Psicopedagogia. Funcionária Pública há 18 anos, neste ano cedida à Paróquia São Francisco de Assis, na coordenação da Pastoral da Criança. Sou catequista, coordenadora de catequese e da equipe de liturgia, toco violão e canto, organizo celebrações diversas com famílias e comunidades.

Participo e colaboro na orga-

I Grandi bronzi del Battistero di Firenze

L'arte scultorea di Vincenzo Danti è stata al centro della mostra 'I grandi bronzi del Battistero', ospitata fino a settembre al Museo Nazionale del Bargello, di Firenze. I bronzi dello scultore perugino (1530-1576), che fu discepolo 'ideale' di Michelangelo, ha preso occasione dal restauro delle tre grandi figure realizzate per la porta sud del Battistero di Firenze, che raffigurano la 'Decollazione del Battista' e costituiscono il suo capolavoro.

Il gruppo bronzeo, riportato alla sua originaria bellezza sotto la supervisione dell'Opificio delle Pietre Dure, è stato visibile per la prima volta 'da vicino', come sottolinea la soprintendente Cristina Acidini, e il pubblico ha potuto apprezzarne 'la suprema eleganza intellettuale dei moti falcati, quasi da danzatori, di Salomè e del carnefice sull'ingnocchiato Battista'.

Contemporaneo del Gianbologna, Danti lavorò a lungo, come l'artista fiammingo, al servizio dei Medici. Gran parte delle opere che realizzò per Cosimo I sono oggi conservate al Museo Nazionale del Bargello, che è dunque la sede privilegiata per richiamare l'attenzione del pubblico su questo straordinario scultore del '500, particolarmente attento alla lezione di Michelangelo.

Nonostante Danti non sia stato né un allievo, né un collaboratore diretto del Buonarroti, ne fu comunque tra i più importanti e originali seguaci. Il suo rapporto con Michelangelo si basò su una libera elezione delle opere del maestro come modelli normativi: studiandole lungamente da vicino, egli ne condivise in profondità non solo gli ideali formali, ma anche la tecnica e il metodo di lavoro. Si distinse inoltre dagli altri seguaci fiorentini del Buonarroti, legati alle sue opere giovanili presenti a Firenze, privilegiando il linguaggio formale del Michelangelo romano e dei suoi molti discepoli, dal 1550 in poi.

La mostra, che ha riunito al gruppo del Battistero e alle opere presenti al Bargello, gran parte di quelle collocate in altre sedi fiorentine e in raccolte museali in Italia e all'estero, ha rappresentato l'occasione per uno studio critico approfondito anche della tecnica scultorea di questo artista. (AdnKronos) □





2



3



4



5



6



7



8

✓ Vincenzo Danti: 1 'Leda', c. 1560, marmo. Londra, Victoria & Albert Museum; 2 Battistero di San Giovanni (facciata sud), a Firenze, con l'opera 'Decollazione di San Giovanni Battista', 1570, bronzo; 3 'Decollazione di San Giovanni Battista', (particolari, da sinistra: Salomè, Giovanni Battista e il carnefice); 4 'Decollazione di San Giovanni Battista', (particolare del carnefice); 5 'Venere Anadiomene', c. 1572-1573, marmo. Firenze, Palazzo Vecchio, Studiolo del Principe Francesco; 7 'L'Onore che vince l'Inganno', 1561, marmo. Firenze, Museo Nazionale del Bargello; 6 'L'Onore che vince l'Inganno' (particolare); 8 'Cosimo I in veste di Augusto', (particolare), c. 1572, marmo. Firenze, Museo Nazionale del Bargello.

I Convegno d'Italianistica nel Sud del Brasile

L'insegnamento dell'italiano: bilanci e prospettive

Dal 26 al 28 novembre - Porto Alegre (RS)

Informazioni sul sito
www.acirs.org.br



A força da italianidade no Norte do Rio Grande do Sul



Com cerca de cinquenta entidades que lhes são filiadas, a Fainors - Federação das Associações Italianas Vênetas do Norte e Nordeste do Rio Grande do Sul, com sede em Erechim, é hoje uma das organizações ítalo-brasileiras que se destacam no território brasileiro por suas intensas atividades. Além de incentivar em toda a sua área de abrangência o ensino da língua e da cultura italianas, a entidade que, desde a fundação tem na presidência o médico Luiz Carlos Piazzetta (ele é também presidente do Comvers - Comitê das Associações vênetas do Rio Grande do Sul), há tempos organiza todos os anos um vigoroso programa sócio-cultural, envolvendo suas filiadas em atividades locais e com a participação de grupos, orquestras e companhias italianas. O resultado disso tem sido a multiplicação de grupos de dança e canto, de sociedades e associações,

em toda a região - todas elas com o mesmo objetivo de difundir aspectos da cultura italiana, com destaque para as tradições vênetas, já que a maioria da população da área tem suas raízes plantadas na Região do Vêneto. Graças a isso também tomou impulso o relacionamento institucional entre municípios gaúchos e municípios do Vêneto, através de acordos, convênios, visitas e tratados de amizade ("gemellaggio") e de cooperação de diversas áreas. As entidades atualmente filiadas à Fainors são as seguintes: Associação Bellunesi nel Mondo - Erechim, Assoc. Cultural Vêneto *La Verità*, Assoc. Cultural Vêneto São José do Ouro, Assoc. *Trevisani nel Mondo* - Erechim, Assoc. Vêneto de Erval Grande, Assoc. Vêneto de Estação, Assoc. Vêneto de Gaurama, Assoc. Vêneto de Machadinho, Assoc. Vêneto Modesto e Nicola *Taliani Contenti*, Assoc. *Veronesi nel Mondo*

- Erechim, Assoc. *Vicentini nel Mondo* - Erechim, Assoc. *della Gioventù Veneta* de Erechim, Círculo Vêneto de Caciقة Doble, Círc. Vêneto de Sananduva, Círc. Vêneto de Tapejara, Coral *Stella Alpina* - Erechim, Coral Vêneto *Buona Gente* - Mariano Moro, Coral Vêneto São Caetano - Severiano de Almeida, Grupo de Danças *Buona Gente*, Grupo de Danças *Felicità*, Grupo de Danças Nova Itália, Grupo de Danças *Sentiero di Ballare*, Grupo Folclórico Imigrantes, Sociedade Cultural Vêneto de Getúlio Vargas, Soc. Cultural Vêneto de Ipiranga do Sul, Soc. Cultural Vêneto *Nostra Gente*, Soc. Cultural

Vêneto *Sempre Avanti*, Soc. Cultural Vêneto *Terra dell'Acqua*, Soc. Monte Veneto, Soc. Vêneto *Bel Val del Fiume*, Soc. Vêneto *Bella Campina*, Soc. Vêneto *Colle dei Fiori*, Soc. Vêneto de Cruzaltense, Soc. Vêneto de Entre Rios do Sul, Soc. Vêneto de Itatiba do Sul, Soc. Vêneto de Mariano Moro, Soc. Vêneto de Maximiliano de Almeida, Soc. Vêneto de Paim Filho, Soc. Vêneto de Ponte Preta, Soc. Vêneto de Quatro Irmãos, Soc. Vêneto de Sananduva, Soc. Vêneto de São João da Urtiga, Soc. Vêneto de Sertão, Soc. Vêneto *I Baronesi*, Soc. Vêneto *La Montanara*, Soc. Vêneto Santa Luzia. □





✓ Na posse de Idarci Pavan como agente consular para Erechim e Região Alto Uruguai, ocorrida no final de maio último, com a presença de Francesco Barbaro e Manlio Bonanni, respectivamente cônsul geral e vice-cônsul da Itália para o Rio Grande do Sul, o presidente Luiz Carlos B. Piazzetta, presidente da Fainors e do Comvers (Comitê das Associações Vênetas do Rio Grande do Sul), mais Luiz Tirello (vice-prefeito de Erechim), Ademir Peretti (Comites e Comvers), Tarcisio Michelon (agente consular em Bento Gonçalves) e Cezar Augusto Prezzi, Consultor do Vêneto no RS. Nas fotos da página à esquerda, a festa de conclusão de um curso de língua italiana da Fainors. No alto, à direita, Piazzetta saúda uma delegação de Pederobba (Província de Treviso - Itália), em visita ao Rio Grande do Sul por ocasião do "Gemellaggio" com Jacutinga; à direita, mostra fotográfica organizada pelo Grupo Fotográfico Cultural de Erechim, ligado à Fainors, no "hall" de entrada do Master Shopping Center de Erechim.



Apresentamos: A NOVA ESCOLA DE LINGUA ITALIANA DE CASTELRAIMONDO

EDULÍNGUA

Laboratorio di lingua e cultura italiana

COM NOVA DIREÇÃO, NOVA METODOLOGIA COM CURSOS ESPECIAIS DE CONVERSAÇÃO E DE FONÉTICA, ALÉM DOS CURSOS DE GRAMÁTICA, CULTURA CONTEMPORÂNEA, ARTE, CINEMA E ENOGASTRONOMIA.

Os professores Giorgio Massei, Rosella Bellagamba, Alessandra Coderoni, junto a Pier Paolo Casoni, Pina, Giorgia e com a colaboração de Luca Di Dio, esperam por todos vocês em Castelraimondo para viverem, na Itália, uma verdadeira e autêntica experiência, em um ambiente familiar e ao mesmo tempo altamente profissional.

www.edulingua.it

E-mail: direzione@edulingua.it

tel: 00 xx 39 3389699861

skype: edulingua

Non è mai come dovrebbe essere, completa e i tempi di oggi non aiutano... Quello che oggi consideriamo felicità è talmente relativo quanto il riduttivo significato che le danno gli avverbi e gli aggettivi che usiamo nello sforzo di adattarla ai nostri limiti che il mondo moderno ci impone, con le sue imprevedibili definizioni su quello che dovrebbe essere il nostro modo di vivere, limitato dalle differenti teorie economiche che, uniche, sorreggono i nostri poveri pensieri, sentimenti, sogni, obiettivi, speranze, tentativi, sempre insufficienti per, chi lo sa, ottenere un istante di felicità.

Ho detto istante, perché nessuno degli stati d'animo di: fortunato, sfortunato, contento, allegro, soddisfatto, prospero, benedetto, che ci suggerisce il dizionario, corrisponde all'essere felice.

Felicità era una Dea, si crede, della fecondità, la fertilità, la prosperità; sorte, soddisfazione, allegria, buon umore, successo, salvezza, gloria sono i possibili significati della parola felicità, ma allo stesso tempo sono insufficienti a definirla completamente.

Felix, in latino, ancor meno lo spiega; significa favorito degli Dei, abile, di talento, fertile, che produce frutti; se è di buona situazione finanziaria l'attuale sinonimo di felicità, abbiamo già visto dove ciò ci porta...

L'intensa ma instabile soddisfazione del benessere economico, la più sottile rinuncia ai beni materiali offerta dalla meditazione o la chiusura, l'intensa emozione di stimoli persino illegittimi, la serenità di una sana ed affettuosa vita familiare, difficilmente definiscono la felicità, l'eudemonia dei greci.

Aristotele diceva che la felicità era la virtuosa attività dello spirito in accordo con la ragione; il suo collega filosofo Epicuro ne aveva invece una visione un po' più terrena; San Tommaso concepiva la felicità come la beatificante visione di Dio; per i buddisti la felicità è la libertà da sofferenze e desideri, raggiunta dopo un lungo e difficile percorso di saggezza e astrazione.

Sono stati fatti tanti tentativi per misurare la felicità, ammesso che questo sia il giusto verbo, ma nes-

suno di essi è risultato convincente; i criteri sono troppo obiettivi, senza tenere in considerazione le varie manifestazioni dell'anima umana o troppo soggettivi.

Ritornando al buddismo, in Bhutan, piccolo regno isolato dell'Himalaya di 47.000 Km², buddista e con 700.000 abitanti, il volgare concetto di Prodotto Interno Lordo (PIL), così fortemente legato all'economia, è stato sostituito da 30 anni con Felicità Interna Lorda (FIL), cosa impensabile in tutte le altre parti del mondo, così materialiste. I principi che hanno ispirato e sorreggono questo insolito sistema di misurazione della ricchezza-felicità nazionale sono quattro:

sviluppo socio economico sostenibile ed equo; tutela dell'ambiente; difesa e promozione della cultura del buon governo; cose secondo noi vaghe ma, nelle classifiche che si occupano di calcolare l'impalpabile felicità degli Stati, il Bhutan è l'unico paese povero a figurare ai primi posti; è impossibile discordare con l'esigenza di conciliare lo sviluppo economico con la tutela dell'ambiente e della cultura tradizionale. Il concetto di Felicità Interna Lorda è stato persino oggetto di studio e dibattito in Conferenze Internazionali, ricevendo l'interessamento dei media più accorti.

Ci sono ricerche che dicono che il 50% delle cause della tristezza sono dovute ad eredità genetica, indipendentemente dalle circostanze della vita. Se abbiamo la sfortuna di avere dei geni negativi, né ricchezza, né serenità di spirito, né piaceri della tavola o della carne o una vita familiare allegra ci potranno assicurare l'impalpabile ed illusoria felicità.

Quanto a me, come ho già scritto, posso affermare che me ne andrò - un bel giorno - contento, la mia vita cominciò bene, l'ho vissuta bene e la sto finendo come ho sempre voluto. Ho vissuto innamorato del mio angolo di terra di antiche storie, sole e mare e, poi, per il mio lavoro, i miei amici, le persone speciali che ho incontrato nel mio cammino, la donna che amo. Confesso che in questa vita la cosa che ho più cercato è stata vivere innamorato.

Esiodo parlava di una razza do-



IL MONDO VISTO DALLA MIA FINESTRA

LA FE

■ DI / POR **MARIO LORENZI - SP**

rata, una razza di esseri felici, impetibili, etici e quindi erotici, perché l'essere umano che non è erotico non merita di vivere. L'essere ideale era colui che sapeva conciliare la giusta misura, colui che sapeva mettere in equilibrio Apollo e Dioniso, Yin e Yang.

C'è chi cerca quello che è "oltre", l'estasi. Comprendo perché quando ascolto buona musica mi dimentico persino di respirare; quando leggo un buon libro mi emoziono, guardo nel vuoto con le ultime parole lette che mi ronzano in testa e rileggo la stessa pagina che aveva causato una così forte emozione; certi quadri o sculture mi affasciano, alcune rappresentazioni teatrali, certi film mi innalzano. Quando ho visto, varie volte, il sorgere o il tramontare del sole a Machu Picchu, mi sono sentito pervaso da un'immensa felicità; anche quando la donna che amo mi da la mano per la strada sono felice; idem

quando un amico mi conferma la sua vicinanza in qualsiasi situazione o quando ho la sensazione che qualcosa di buono nasce nella testa degli esseri umani, anche se ad un numero minimo di loro.

Non sento il bisogno di cercare qualcosa oltre a ciò o nell'aldilà: a prescindere tutto credo nell'essere umano, è da lui che nascono amicizia e amore.

E le idee.

Penso di aver già trovato molto di quello che cercavo nel mio mondo, grazie ai mezzi che la mia cultura mi ha messo a disposizione che, giustamente, provengono dai greci, ossia coloro che ci hanno preceduto ed hanno fatto quello che siamo e grazie a chi, questa ragione, ci ha tramandato. Torniamo a lottare per il trionfo della ragione, l'essere umano ha i mezzi per farlo, non c'è bisogno di Dei per essere felici o, almeno, sentirsi felici. □



O MUNDO VISTO DA MINHA JANELA

LICITÀ

A FELICIDADE - Nunca é o que deveria ser, completa, total, a atualidade não ajuda... O que hoje consideramos felicidade é tão relativa quanto o significado reduutivo que lhe conferem os advérbios e os adjetivos que utilizamos no esforço de adapta-la aos limites que nos impõe o mundo atual nas suas improváveis definições do que deveria ser o nosso viver, constrito pelas diversas teorias econômicas que, únicas, regem nossos pobres pensamentos, sentimentos, sonhos, objetivos, esperanças, tentativas, permanentemente insuficientes, a quem sabe, ter um instante de felicidade.

Instante, disse: pois nenhum dos estados de: ditoso, afortunado, contente, alegre, satisfeito, próspero, abençoado, bendito, que nos sugere o dicionário, corresponde ao de ser feliz.

Felicitas era uma Deusa, supõe-se que regesse a fecundidade,

a fertilidade, a prosperidade; ventura, satisfação, alegria, bem estar, sucesso, salvação, glória, são possíveis significados da palavra felicidade, mas pecam todos por insuficiência em relação à ela.

Felix, em latim, tampouco explica; significa favorecido dos Deuses, hábil, talentoso, fértil, que produz frutos; se de capital, corresponderia talvez ao principal componente atual da felicidade, o financeiro, que já vemos onde leva...

A intensa porem instável satisfação do bem estar econômico, a mais sutil da renúncia aos bens materiais oferecida pela meditação ou pelo claustro, a intensa emoção de estímulos até ilegítimos, a serenidade de uma sadia e afetuosa vida familiar, dificilmente definem a felicidade, a eudaimonia dos gregos.

Aristóteles dizia que a felicidade era a virtuosa atividade do espírito

de acordo com a razão; seu colega filósofo Epicuro tinha dela uma visão um pouco mais terrena; Santo Tomás concebia a felicidade como a beatífica visão de Deus; para os budistas a felicidade consiste na liberdade de sofrimento e de desejos, alcançada depois de um largo e difícil caminho de sabedoria e abstração.

Foram feitas muitas tentativas para medir - se esse for o verbo adequado - a felicidade, nenhum delas capaz de convencer; os critérios são objetivos demais, não levam em conta as inúmeras manifestações da alma humana, ou são por demais subjetivos.

Voltando ao budismo, no Buthan, pequeno reinado isolado no Himalaya, budista, com uma superfície de 47.000 quilômetros quadrados e 700.000 habitantes, o vulgar conceito de Produto Nacional Bruto, o PIB, tão pesadamente ligado à economia, foi substituído há trinta anos pelo de Felicidade Nacional Bruta, FIL, inimaginável nas demais concretas latitudes deste nosso planeta. Os princípios que inspiraram e regem esse insólito sistema de medir a riqueza-felicidade nacional são quatro:

desenvolvimento sócio-econômico sustentável e équo; preservação do ambiente; defesa e promoção da cultura e bom governo, que nós julgamos vagos, mas nas classificações que tratam de calcular a impalpável felicidade dos Estados, o Buthan é o único país pobre que figura nos primeiros lugares; não é possível não estar de acordo com a exigência de conciliar o desenvolvimento econômico com a defesa do ambiente e da cultura tradicional. Tanto é verdade que esse conceito de Felicidade Nacional Bruta foi objeto de estudo e debate de Conferências Internacionais, merecendo o interesse da mídia inteligente.

Há pesquisas que dizem que cinquenta por cento das causas da tristeza são devidas a heranças genéticas, independentemente das circunstâncias da vida. Se temos a má sorte de haver genes tão negativos, nem a riqueza, nem a serenidade do espírito, nem os prazeres da mesa e da carne, nem uma alegre vida familiar, poderão nos assegurar a impalpável e elu-

siva felicidade.

Quanto a mim, como já escrevi, posso dizer que irei embora - um dia longínquo - contente, minha vida começou bem, a vivi bem, a estou terminando como sempre quis. Vivi apaixonado pelo meu cantinho de terra antiga de história, sol e mar, mais tarde pelo meu trabalho, pelos meus amigos, pelas pessoas especiais que encontrei pelo caminho, pela mulher que amo. Confesso que nesta vida o que mais fiz foi buscar viver apaixonado.

Hesíodo falava duma raça de ouro, uma raça de seres felizes, impecáveis, éticos e por isso eróticos, porque ser humano que não é erótico não merece viver. O ser ideal era aquele que conhecia a justa medida, que sabia equilibrar Apolo e Dioniso, Yin e Yang.

Há quem procure o que está além deles, o êxtase. Eu me conformo com que quando ouço boa música até esqueço de respirar; quando leio um bom livro, paro às vezes emocionado, fico olhando o vazio com as últimas palavras na cabeça e releio a página que me causou essa emoção; certas pinturas e esculturas me fascinam, certas peças de teatro, filmes me enlevam. Quando vi - muitas vezes - o sol nascer ou se pôr em Machu Picchu, fui invadido por uma imensa felicidade; quando a mulher que amo me dá a mão andando na rua também; o mesmo quando um amigo me diz que está ao meu lado em qualquer situação, e quando tenho a impressão que algo de bom surge na cabeça dos seres humanos, mesmo de uma fração mínima deles.

Não sinto necessidade de buscar algo além disso ou no além: apesar de tudo, acredito no ser humano, é nele que surgem a amizade e o amor.

E as idéias.

Creio que já achei muito do que eu procurei dentro do que é o meu universo, com os meios da minha cultura que, justamente, vem dos gregos, dos que os antecederam e nos fizeram o que somos, e dos que trouxeram intacta até nós a razão. Voltemos a lutar pelo triunfo da razão, o ser humano tem os meios para fazê-lo, não precisa de Deuses para ser feliz ou, ao menos, para se sentir feliz. □

Memorie di un soldato brasiliano in Italia

DI / POR RAFAEL VELLOSO STANKEVECZ*

DURANTE LA SECONDA GUERRA MONDIALE, NEL CORSO DEL 1944, CIRCA VENTICINQUEMILA SOLDATI BRASILIANI SONO STATI INVIATI IN ITALIA PER AIUTARE L'ESERCITO STATUNITENSE A BLOCCARE L'AVANZATA DELLE TRUPPE NAZISTE IN EUROPA.

Durante la Seconda Guerra Mondiale, nel corso del 1944, circa venticinquemila soldati brasiliani sono stati inviati in Italia per aiutare l'esercito statunitense a bloccare l'avanzata delle truppe naziste in Europa.

I soldati provenienti dal Brasile, chiamati oggi "pracinhas", furono riuniti a Rio de Janeiro/RJ ed attraversarono l'Oceano Atlantico, verso l'Italia, per un viaggio in nave che durò circa due settimane. Quando la "Força Expedicionária Brasileira - FEB" sbarcò nel porto di Napoli, centro-sud d'Italia, dovette affrontare l'esercito tedesco, che era situato a nord della penisola, tenendo sotto controllo la regione corrispondente agli Appennini.

Fu in questo contesto che l'ex combattente Paulo Stankevecz venne inviato nel campo di battaglia. Nato a São José dos Pinhais/PR, nel corso del 1921, Paulo Stankevecz, brasiliano, figlio di slavi e italiani, serviva l'esercito nazionale nel corso del 1939, con il 20° Battaglione di Fanteria, a Curitiba/PR. Comunque, venne reclutato per partecipare alla guerra solo nel corso del 1944.

Secondo le dichiarazioni dell'ex-



combattente, l'esercito brasiliano si riunì a Rio de Janeiro/RJ per

salire a bordo verso l'Italia, su navi con letti improvvisati di lenzuoli

MEMÓRIAS DE UM SOLDADO BRASILEIRO NA ITÁLIA - Durante a Segunda Guerra Mundial, no ano de 1.944, cerca de vinte e cinco mil soldados brasileiros foram enviados à Itália para auxiliar o exército dos Estados Unidos e parar o avanço das tropas nazistas na Europa. Os soldados brasileiros, chamados atualmente de "pracinhas", reuniram-se no Rio de Janeiro/RJ e atravessaram o Oceano Atlântico, rumo à Itália, numa viagem de navio que durou cerca de duas semanas. Quando a Força Expedicionária Brasileira - FEB desembarcou no porto Nápoles, centro-sul da Itália, coube a ela a missão de enfrentar o exército alemão, o qual estava situado ao norte da península, dominando a região correspondente aos Montes Apeninos. Foi nesse contexto que o ex-combatente Paulo Stankevecz foi enviado ao campo de batalha. Natural de São José dos Pinhais/PR, nascido no ano de 1.921, Paulo Stankevecz, brasileiro, filho de eslavos e italianos, serviu o exército nacional no ano de 1.939, no 20º Batalhão de Infantaria Blindado, em Curitiba/PR. Entretanto, foi re-

crutado para participar da guerra somente no ano de 1.944. Segundo relatos do ex-combatente, o exército brasileiro se reuniu no Rio de Janeiro/RJ para embarcar à Itália, em navios com camas improvisadas com lençóis suspensos, amarrados pelas extremidades. Muitas pessoas passaram mal durante a viagem. Paulo Stankevecz auxiliou nos trabalhos da cozinha durante a travessia do oceano. Ao desembarcar no Porto de Nápoles, após dezesseis dias de viagem, Paulo Stankevecz foi enviado à cidade de Civitavecchia, nos arredores de Roma, onde auxiliava na montagem de caminhões enviados pelos Estados Unidos, os quais seriam futuramente utilizados em combates. Depois da visita de um oficial brasileiro em Civitavecchia, Paulo Stankevecz foi solicitado para servir de motorista, ao norte da Itália, junto ao front de batalha contra os alemães. Foi assim que o soldado brasileiro foi enviado até a cidade de Castelnuovo (passando por Pisa e Lucca), na região situada entre as cidades de Florença e Bologna, e viveu uma das experiências mais di-

sospei, legati alle estremità. Molte persone si ammalarono durante il viaggio. Egli contribuì nei lavori della cucina mentre attraversavano l'oceano.

Quando sbarcò nel porto di Napoli, dopo sedici giorni di viaggio, venne inviato nella città di Civitavecchia, vicino a Roma, dove contribuì all'assemblaggio di camion inviati dagli Stati Uniti, che sarebbero stati utilizzati nella guerra.

Dopo la visita di un ufficiale brasiliano a Civitavecchia, gli venne chiesto di servire come autista, nell'Italia settentrionale, vicino al fronte di battaglia contro i tedeschi. Fu quindi inviato al Comune di Castelnuovo (via Pisa e Lucca), nella regione situata tra le città di Firenze e Bologna, e visse una delle esperienze più difficili della sua vita.

Per seguire il piano delle forze alleate, l'esercito brasiliano doveva avanzare su un territorio di montagna controllato dai tedeschi, corrispondente alla zona di Monte Castello e Castelnuovo. Missione ingrata, dal momento che i tedeschi avevano un maggior campo di visione e di fuoco, perché erano posizionati sulle montagne, situazione che determinò la perdita di molte vite brasiliane.

Sulla strada verso il nord, nella città di Porretta Terme, Paulo perdette uno dei suoi amici di guerra, Costantino Marochi, come ha riferito in una intervista: "Sono

fíceis de sua vida. Seguindo o plano traçado pelas forças aliadas, coube ao exército brasileiro avançar sobre o território montanhoso dominado pelos alemães, correspondente à região de Monte Castelo e Castelnuovo. Missão ingrata, já que os alemães tinham maior campo de visão e de fogo por estarem na parte superior das montanhas, o que gerou a perda de muitas vidas brasileiras. No caminho em direção ao norte, na cidade de Porretta Terme, o ex-combatente perdeu um de seus amigos de guerra, Constantino Marochi, conforme relatou em uma entrevista: "Eu cheguei a Porretta (Porretta Terme), também num local onde morreu Constantino Marochi, meu companheiro. Não lembro bem onde foi. Uma bomba estourou... Isto deu vontade de atacar, eu vi a morte dele... uma bomba de morteiro, ele era atirador de morteiro; eu estava levando comida e munição, os soldados trouxeram ele para a casa de um italiano, eles rezavam. Morreu também um paulista junto, não lembro o nome" (RIGONI, Camem Lúcia. Nas Trilhas da 2ª Guerra Mundial. As experiências, as vivências e

venuto a Porretta (Porretta Terme), anche in un luogo dove morì Costantino Marochi, mio compagno. Non ricordo bene dove è successo. Esplose una bomba... Questo mi diede ha volontà di attaccare, vidi la sua morte... causata da una bomba di mortaio, egli era tiratore di mortaio, io stavo prendendo cibo e munizioni, i soldati lo portarono a casa di un italiano, e pregarono. Morì anche un paulista insieme, non ricordo il nome” (RIGONI, Camem Lúcia. Nas Trilhas da 2ª Guerra Mundial. As experiências, as vivências e os sentimentos do soldado brasileiro. 1ª edição. Curitiba: Editora Torre de Papel. 2001, pag. 46).

Come autista, Paulo Stankevez si offrì come messaggero nella regione del fronte di battaglia. In uno di questi viaggi, la sua jeep saltò su una mina antiuomo a Castelnuovo, e lui ed il suo compagno furono sbalzati fuori dal veicolo. Ma entrambi si salvarono.

In un'altra missione per la consegna dei messaggi, il coraggioso “pracinha” venne baciato dalla fortuna. Durante l'attraversamento della zona di battaglia, guidando una jeep militare, fu colpi-

to al dito della mano, da un colpo di arma, senza subire gravi lesioni. Il passeggero della jeep non ebbe lo stesso destino, morì sul colpo colpito al torace.

Il fascismo era già stato rovesciato quando giunse l'esercito brasiliano. Ma alcuni italiani ancora sostenevano il regime di destra e si unirono tedeschi. Questa circostanza creò ancora più pericoli, perché il nemico era spesso sconosciuto. Tuttavia, la maggior parte degli italiani ebbe un cordiale rapporto con i brasiliani, come ai giorni nostri.

I “pracinhas” brasiliani combatterono anche contro le forze della natura. Durante l'inverno degli anni '44 e '45 nevicò spesso e con grande intensità nelle regioni degli Apenini. Molti brasiliani soffrirono la rigidità delle temperature sotto zero e probabilmente nessuno di loro conosceva ancora la neve. Paulo già la conosceva perché nel luglio 1928, a Curitiba / PR, aveva nevicato ma anche i paranaensi, abituati al freddo, soffrirono per la mancanza di un adeguato abbigliamento e luoghi per ripararsi.

Il cibo era spesso improvvi-

sato. Nella maggior parte dei casi era in lattine di conserve (feijoad a lunga scadenza). Il semplice desiderio di dormire era impedito dal timore di essere colpiti dal nemico. I soldati facevano i turni con i compagni per chi dormiva e chi faceva la guardia.

Paulo assistette ad alcune storie divertenti. Aveva un amico biondo, soprannominato “Tedesco”, questo il nome con cui era noto a tutti i commilitoni. Una volta “Tedesco” andò verso il fronte e venne arrestato dai soldati americani, che lo scambiarono con un vero soldato nazista. L'errore venne chiarito solo dopo un po' di tempo e “Tedesco” rilasciato.

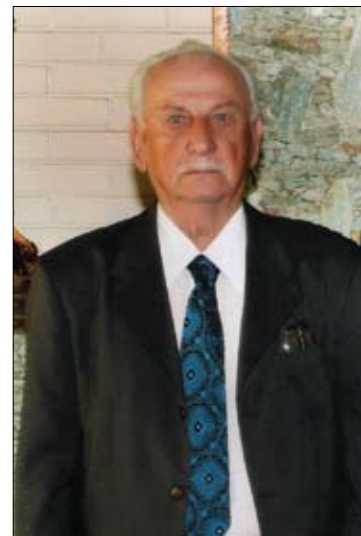
Dopo la fine della guerra, i soldati brasiliani ebbero anche momenti di tempo libero prima di tornare in Brasile, potendo fare gite nelle città liberate e conoscendo le principali città della parte settentrionale d'Italia. Alcuni “pracinhas”, tra cui Paulo, andarono verso la zona del Lago di Como, vicino a Milano. Ma volendo visitare la Svizzera, vennero bloccati al confine dovendo così rimanere in Italia.

Tornato in Brasile, Paulo Stan-

kevez tornò a vivere a São José dos Pinhais / PR, vicino a Curitiba / PR, e più tardi si sposò con Madelena Luiza Hungarato Stankevez, figlia di italiani, nata nel 1931, con la quale tuttora vive. Da questa unione sono nati otto figli e dieci nipoti.

Nonostante aver vissuto gli orrori della Seconda Guerra Mondiale, le sensazioni di freddo, fame e testimoniato, impotente, alla morte dei compagni brasiliani, fu un'esperienza che certamente fa parte dei suoi ottanta e passa anni di vita.

** Rafael Velloso Stankevez, è nipote di Stankevez Paulo, brasiliano, sposato, giudice di diritto, nato nel 22/08/80, a Curitiba-PR. □*



os sentimentos do soldado brasileiro. 1ª edição. Curitiba: Editora Torre de Papel. 2001, pg. 46). Enquanto serviu como motorista, Paulo Stankevez voluntariamente se ofereceu para servir de mensageiro na região da frente de batalha. Em uma dessas viagens, passou com o seu jipe em uma mina terrestre, em Castelnuovo, sendo ele e seu companheiro arremessados para fora do veículo. Ambos conseguiram se salvar com vida. Em outra missão de entrega de mensagens, o corajoso “pracinha” foi abençoado com a sorte. Durante a travessia da região de batalha, Paulo Stankevez, pilotando um jipe militar, foi atingido no seu dedo indicador da mão, por um disparo de arma, sem sofrer maiores ferimentos. Entretanto, o passageiro do jipe não teve a mesma sorte, já que foi atingido no peito e faleceu no local. O fascismo italiano já tinha sido derubado quando da chegada do exército brasileiro. Porém, alguns italianos ainda apoiavam o regime de direita e se uniram aos alemães. Isso tornava muito maior o perigo, pois o inimigo era, muitas vezes, desconhe-

cido. Entretanto, a maior parte dos italianos tinha uma relação amistosa com os brasileiros, como acontece nos atuais dias. Os “pracinhas” brasileiros também lutaram contra as forças da natureza. Durante o inverno dos anos 1.944/1.945, nevou com frequência e com grande intensidade nas regiões dos Montes Apeninos. Muitos brasileiros sofreram os rigores de temperaturas abaixo de zero e sequer conheciam a neve. O soldado Paulo Stankevez já conhecia a neve no Brasil, durante a nevasca de julho de 1.928, em Curitiba/PR, mas mesmo os paranaenses acostumados ao frio sofreram com a falta de roupas adequadas e abrigos. A comida, muitas vezes, era improvisada. Na maioria das vezes, a comida servida eram latas de conservas (feijoad em conservas). O simples desejo de dormir era impedido pelo medo de ser atingido pelo inimigo de combate. Por isso, muitos soldados tinham que alternar, com seus parceiros combatentes, no sono e na vigília. Algumas histórias engraçadas também foram presenciadas pelo ex-combatente. Paulo Stankevez

possuía um amigo loiro, com o apelido de “Alemão”, como era conhecido por todos os companheiros de exército. Certo dia, “Alemão” foi para o front e foi preso pelos soldados americanos, confundido com um verdadeiro soldado nazista. A confusão somente foi esclarecida algum tempo depois, com a libertação de “Alemão”. Após o fim da guerra, os soldados brasileiros tiveram alguns momentos de lazer antes de retornar para o Brasil, realizando passeios pelas cidades libertadas e conhecendo as principais localidades da parte norte da Itália. Alguns “pracinhas”, incluindo o combatente Paulo Stankevez, dirigiram-se para a região do Lago di Como, arredores de Milão. Ao tentarem adentrar na Suíça, foram impedidos de ingressar naquele país e tiveram que permanecer na Itália. Ao retornar para o Brasil, Paulo Stankevez voltou a viver em São José dos Pinhais/PR, na região de Curitiba/PR, e logo se casou com Madelena Luiza Hungarato Stankevez, filha de italianos, nascida em 1931, com quem convive até os atuais dias. Deste casamento, tiveram

✓ *L'ex combattente Paulo Stankevez (prima e ultima foto), ai tempi della sua gioventù e al giorno d'oggi. Le altre foto lo rappresentano durante la II Guerra Mondiale in Italia.*

✓ *O ex-combatente Paulo Stankevez (primeira e última foto), nos tempos de sua juventude e em registro atual. As demais fotos o retratam durante a II Guerra, na Itália.*

oito filhos e dez netos. Apesar de ter vivido os horrores da Segunda Guerra Mundial, sentindo frio e fome e presenciando, de forma impotente, a morte de companheiros brasileiros, foi uma experiência que certamente contribuiu para a vivência de mais de oitenta anos.

** Rafael Velloso Stankevez é neto de Paulo Stankevez, brasileiro, casado, juiz de direito, nascido em 22/08/80, natural de Curitiba-PR. □*



La famiglia Comparato celebra 115 anni di immigrazzi

■ DI / POR SÉRGIO DUARTE -SP

La famiglia Comparato ha celebrato, recentemente, i 115 anni dall'immigrazione uniti ad una storia di successo in Brasile. Capeggiati da Armando Comparato, 81 anni, di cui oltre 50 come funzionario di una delle più importanti imprese italiane presenti in Brasile, la Pirelli, i membri del clan si sono riuniti a San Paolo con lo scopo di festeggiare questa traiettoria di successo in questo lungo periodo in terra brasiliana che supera il secolo. Fin

da quando la coppia Antonio ed Emmanuela giunse in Brasile, nel 1893, molte generazioni di discendenti ci hanno messo radici ricavando un proprio spazio e riconoscimento nel Paese. Sono molte le personalità che formano la famiglia Comparato. Una delle più illustri fu Sebastião Comparato che rivoluzionò la storia del cinema mondiale scoprendo il cinema tridimensionale, che dopo negoziazioni fu acquistato dalla Warner Bros.

Un altro importante personaggio è lo scrittore di soap opera, miniserie e serie TV e

cinema brasiliano Doc Comparato che ha ricevuto la medaglia d'oro al Festival del Cinema e della televisione di New York, oltre ad altri importanti premi internazionali. Ha anche recitato con Gabriel García Marquez nel film di Me alquilo para soñar nel 1989 ed è il papà dell'attrice Bianca Comparato, che ha da poco recitato in una soap opera di grande successo della TV Globo. Il clan Comparato brilla, poi, anche in altre aree come Diritto, Moda e Affari. Il caso di Armando Comparato Junior, uno degli amministrato-

ri di maggior successo in Brasile, capo di una compagnia leader mondiale nel settore dei cavi e sistemi di energia e telecomunicazioni. L'ingegnere, che ha oggi 51 anni, ha iniziato la sua carriera a 26 facendo uno stage nella stessa impresa di cui è il presidente, la Prysmian Cabos e Sistemas (nuovo nome della Pirelli Cabos).

Il Diritto è rappresentato da Fábio Konder Comparato, avvocato, scrittore e giurista brasiliano. È professore titolare ma in pensione della facoltà di Diritto dell'Universi-



Foto: Sisco Duarte

FAMÍLIA COMPARATO CELEBRA 115 ANOS DE IMIGRAÇÃO E SUCESSO NO BRASIL

A família Comparato celebrou, recentemente, 115 anos de imigração aliada a uma história de sucesso no Brasil. Liderados por Armando Comparato, 81 anos, mais de 50 como funcionário de uma das mais importantes companhias italianas instaladas no Brasil - a Pirelli - os membros do clã reuniram-se em São Paulo com o intuito de comemorar a trajetória bem sucedida neste mais de um século em território brasileiro. Desde que o casal Antonio e Emmanuela chegou ao Brasil em 1893, diversas gerações foram criando raízes, ganhando espaço e reconhecimento no País. São muitas as personalidades que compõe a família Comparato. Um dos mais ilustres foi Sebastião Comparato, que revolucionou a história do cinema mundial quando descobriu o cinema 3D, que depois de negociações foi adquirido pela Warner Bros. Outra importante personagem é o escritor de novelas, minisséries e seriados para televisão e cinema brasileiro, Doc Comparato, que recebeu a medalha de ouro do Festival de Cinema e Televisão de New York, entre outras importantes premiações internacionais. Atuou ao

lado de Gabriel García Marquez, no roteiro de *Me alquilo para sonhar* em 1989 e é pai da atriz Bianca Comparato, que acaba de atuar em uma novela de grande sucesso da TV Globo. O clã Comparato também brilha em outras áreas como Direito, Moda e o disputado Mundo dos Negócios. Caso de Armando Comparato Junior, que atualmente é um dos executivos mais bem sucedidos do Brasil, comandante de uma companhia líder mundial no setor de cabos e sistemas de energia e telecomunicações. O engenheiro de 51 anos iniciou a carreira há 26 anos como estagiário da mesma empresa em que hoje é presidente, a Prysmian Cabos e Sistemas (novo nome da Pirelli Cabos). O Direito é representado pelo Fábio Konder Comparato, advogado, escritor e jurista brasileiro. É professor titular aposentado da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, doutor em Direito pela Universidade de Paris e doutor *Honoris Causa* da Universidade de Coimbra. Foi um dos advogados de acusação no processo de *impeachment* do ex-presidente Fernando Collor e é autor de uma das ações populares contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce movida por um grupo de advogados e juristas de São Paulo. Além de ter publicado diversos livros sobre direito. A moda está marcada pela atuação da estilista Rita Comparato. Nascida em São Paulo, criou a grife Neon junto com o *stylist* Dudu Bertholini. Os dois amigos trabalhavam para marcas consagradas, como Triton, Zapping e Cori, e decidiram unir forças. Depois de apresentarem suas criações no Amni Hot Spot, surgiu o convite para participar do calendário da São Paulo Fashion Week. A Neon também tem um representante em Tóquio, além do showroom em São Paulo. O trabalho de Dudu, Rita e Cacá pode ser encontrado em várias multimarcas espalhadas pelo Brasil. □

one e successo in Brasile

tà di San Paolo, laureato in Diritto presso l'università di Parigi e Dottore ad honorem per l'Università di Coimbra. È stato uno degli avvocati dell'accusa nel processo di impeachment all'ex Presidente Fernando Collor ed è uno degli autori di una delle azioni popolari contro la privatizzazione della Companhia Vale do Rio Doce, attuata da un gruppo di avvocati e giuristi di San Paolo. Ha anche pubblicato vari libri sul diritto. Il campo della Moda è rappresentato dalla stilista Rita Com-

parato. Nata a San Paolo, ha creato la griffe Neon insieme allo stilista Dudu Bertholini. I due amici lavoravano per marche consacrate come Triton, Zapping e Cori e decisero di unire gli sforzi. Dopo aver presentato le loro creazioni all'Amni Hor Spot è arrivato l'invito a partecipare al calendario della San Paolo Fashion Week. La Neon ha anche un rappresentante a Tokio, oltre allo showroom di San Paolo. Il lavoro di Dudu, Rita e Cacá lo si trova in molte marche sparse in tutto Brasile. □



- ✓ Os Comparato, na Itália, estão em 82 municípios.
- ✓ Os Comparato, na Itália, estão em 82 municípios.

PANORAMA



■ DI / POR FABIO PORTA*

L'Italia si prepara a ricevere il Presidente della Repubblica del Brasile, Luis Inacio Lula da Silva, che sarà in visita ufficiale a Roma, Milano e Torino nel prossimo novembre.

È un'Italia spaventata dalla crisi e dalla possibile recessione economica; un'Italia che si sta chiudendo sempre più in sé stessa, dimenticando la propria vocazione 'universale' (l'impero romano, la Chiesa cattolica...) e soprattutto il grande esodo che per oltre un secolo ha visto gli italiani invadere pacificamente il mondo con la forza delle braccia di milioni di uomini e donne protagonisti della più bella storia di emigrazione che forse il mondo abbia mai conosciuto.

La politica del Governo di Silvio Berlusconi non prevede una graduale (e necessaria) integrazione del flusso sempre maggiore di stranieri che arrivano in Italia; stessa ostilità, e iniziano ad ammetterlo anche politici ed osservatori della maggioranza di centro-destra, viene riservata alle nostre comunità che vivono all'estero, penalizzate fortemente dai ripetuti tagli alla rete consolare, all'assistenza sociale diretta e indiretta, al sistema di rappresentanza costituito dai Comites e dal Cgie.

Cosa fare allora per porre un freno, per rimediare al rischio di estinzione che corrono i programmi di attenzione e di valorizzazione delle comunità italiane all'estero?

Occorre mobilitarsi, fare sentire la nostra voce. Tutti: semplici cittadini, associazioni, Comites, Cgie, parlamentari... Non basta essere in tanti per fare valere le proprie ragioni; è necessario anche esprimere e rappresentare il proprio dissenso, le proprie richieste.

Personalmente sono disponibile e mi adopererò per una iniziativa che vada in questa direzione, nell'interesse di tutti, degli italo-brasiliani, dell'Italia e del Brasile.

Il Brasile del Presidente Lula è la "maggiore potenza italiana" fuori dall'Italia; la maniera migliore per festeggiare e onorare la sua importante visita nel nostro Paese sarebbe quella di credere e investire davvero, e con fatti concreti, sui 31 milioni di italo-discendenti che vivono in Brasile.

**Fabio Porta è sociologo e Deputato Eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circoscrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it>)* □

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

■ **INTERVENTI** ● Interviene alla Camera a nome del gruppo parlamentare del PD argomentando e annunciando il voto favorevole alla ratifica del Protocollo di Ginevra che istituisce un simbolo aggiuntivo a quelli della Croce Rossa Internazionale. ● Interviene alla Camera annunciando il voto favorevole del gruppo parlamentare del PD alla ratifica dell'accordo tra Italia e Nuova Zelanda sul personale delle rappresentanze diplomatiche. ● Interviene nel corso dell'audizione del Sottosegretario Alfredo Mantica presso il Comitato sugli Italiani all'Estero della Camera.

■ **INTERPELLANZA URGENTE** ● Presenta, insieme ad altri trenta deputati del PD, una interpellanza urgente al Governo chiedendo l'immediata modifica della norma che penalizza gli emigrati che rientrando in Italia non avrebbero più diritto all'assegno sociale in assenza del requisito dei dieci anni consecutivi di residenza.

■ **ORDINI DEL GIORNO** ● Il 17 settembre presenta insieme ad altri parlamentari del PD un OdG che chie-

de chiarimenti sugli stanziamenti e le riduzioni delle risorse destinate al bilancio del Ministero degli Esteri. ● Il 29 settembre presenta insieme ad altri parlamentari del PD un OdG sulla semplificazione amministrativa e finanziaria delle rappresentanze diplomatiche e gli uffici consolari. ● Il 29 settembre presenta insieme ad altri parlamentari del Pd un OdG che chiede al Governo quali misure intende adottare per permettere ai cittadini italiani l'esercizio della doppia-cittadinanza, denunciando la Convenzione di Strasburgo del 1963.

■ **LETTERE** ● Insieme agli altri cinque deputati del PD eletti all'estero scrive al Ministro degli Esteri Franco Frattini esprimendo la contrarietà ad un eventuale rinvio delle elezioni per il rinnovo dei Comites e del Cgie previste per il 2009; al tempo stesso i parlamentari hanno manifestato la propria disponibilità a lavorare per una urgente e necessaria riforma del Cgie.

PANORAMA - A Itália se prepara para receber o Presidente da República do Brasil, Luis Inácio da Silva, que estará em visita oficial a Roma, Milão e Turim em novembro próximo. É uma Itália assustada pela crise e pela possível recessão econômica; uma Itália que está se fechando cada vez mais em si mesma, esquecendo sua vocação "universal" (o Império Romano, a Igreja Católica...) e sobretudo o grande êxodo que por mais de um século viu os italianos invadirem o mundo pacifi-

camente com a força dos braços de milhões de homens e mulheres protagonistas da mais bonita história de emigração que talvez o mundo já tenha conhecido. A política do governo de Silvio Berlusconi não prevê uma gradual (e necessária) integração do fluxo cada vez maior de estrangeiros que chegam na Itália; a mesma hostilidade de sempre - e começam a admitir isso também políticos e observadores da maioria de centro-direita - é dirigida às nossas comunidades que vivem no exterior,

"Não basta que sejamos em muitos para que nossas razões prevaleçam; é necessário também dizer e demonstrar a nossa discordância, as nossas reivindicações."





Porta

AGENDA

- ✓ **Lima (Perù), 1-3 settembre:** Inaugurazione della nuova sede Ital-Uil e Uim; incontro con il nuovo Ambasciatore, Francesco Rausi, e la comunità italiana;
- ✓ **San Paolo, 4 settembre:** Evento per i 20 anni della UIL in Brasile; "Giornata dell'emigrante", presso il Circolo Italiano; incontro con i responsabili del "Progetto Gamboa" del Comune di Rio;
- ✓ **San Paolo, 5 settembre:** Incontro con la Presidenza dell'Inas-Cisl presso il Circolo Italiano; Titolo di Cancelliere con la consegna della "Gran Croce" da parte della 'Sociedade Brasileira de Heraldica e Humanistica';
- ✓ **Firenze, 7 settembre:** Tavola Rotonda sulle "politiche per gli italiani all'estero" presso la Festa del Partito Democratico;
- ✓ **Roma, 9 settembre:** Partecipazione alle celebrazioni per il 186mo anniversario dell'Indipendenza del Brasile presso l'Ambasciata;
- ✓ **Roma, 10 settembre:** Presentazione della rivista "CT Issues" del progetto "100 Città" dedicata alle relazioni tra Italia e Brasile;
- ✓ **San Paolo, 12 settembre:** Incontro al Circolo Italiano con la giornalista Francesca Alderisi e la comunità italiana;
- ✓ **San Paolo, 13 settembre:** Partecipazione alla tradizionale "Festa di San Gennaro";
- ✓ **Roma, 15 settembre:** Conferenza di Organizzazione della Unione Italiana del Lavoro;
- ✓ **Roma, 16 settembre:** Seminario dei gruppi parlamentari del PD su politica estera e sicurezza;
- ✓ **Roma, 17 settembre:** Incontro presso la Camera dei Deputati con una delegazione di lavoratori brasiliani del settore chimico;
- ✓ **Roma, 18 settembre:** Riunione presso la Confindustria con una delegazione di imprenditori del settore chimico-farmaceutico del Rio Grande del Sud;
- ✓ **Roma, 24 settembre:** Seminario sugli investimenti italiani in Brasile presso l'Ambasciata brasiliana;
- ✓ **Roma, 25 settembre:** Audizione del Sottosegretario Mantica al Comitato per gli Italiani all'Estero della Camera dei Deputati;
- ✓ **Assisi, 26 settembre:** Partecipazione al Convegno organizzato dal movimento dei "Cristiano Sociali".

penalizadas fortemente pelos repetidos cortes à rede consular, à assistência social direta e indireta, ao sistema de representação constituído pelos Comites (Comitês dos Italianos no Exterior) e pelo CGIE (Conselho Geral dos Italianos no Exterior). Que fazer então para colocar um freio, para reparar o risco de extinção que ameaçam os programas de atenção e valorização das comunidades italianas no exterior? É necessário mobilizar-se, fazer ouvir a nossa voz. Todos: simples cidadãos, associações, Comites, CGIE, parlamentares... Não basta que sejamos em muitos para que nossas razões prevaleçam; é necessário também dizer e demonstrar a nossa discordância, as nossas reivindica-

ções. Pessoalmente estou à disposição e me dedicarei a uma iniciativa que caminhe neste sentido, atendendo ao interesse de todos, dos ítalo-brasileiros, da Itália e do Brasil. O Brasil do Presidente Lula é a "maior potência italiana" fora da Itália; a forma melhor de prestigiar e honrar a sua importante visita à Itália seria esta de acreditar e de investir verdadeiramente, e com fatos concretos, nos 31 milhões de ítalo-descendentes que vivem no Brasil.

**Fabio Porta é sociólogo e Deputado Eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (email <porta_f@camera.it>)* □

DOCUMENTI

Risposta del Sottosegretario al Ministero degli Esteri, Sen. Alfredo Mantica, all'interrogazione presentata dall'On. Fabio Porta in relazione all'operatività della "task force" per l'azzeramento delle pratiche di cittadinanza giacenti presso i Consolati.

Onorevole Deputato Porta, rispondo alla sua interrogazione a risposta scritta n. 4-00233 (...).

Nello scorso mese di maggio è stata autorizzata la costituzione di unità operative ad hoc per la trattazione delle domande di cittadinanza, denominate "task force", nell'ambito degli Uffici consolari in Argentina, Brasile, Uruguay e Venezuela. La consistenza di tali unità è stata definita - considerate le risorse umane e finanziarie disponibili - dopo aver verificato il volume di richieste di riconoscimento *iure sanguinis* giacenti in quei quattro Paesi alla data del 31 gennaio 2008, che è risultato di circa un milione di domande (550mila in Brasile, 430mila in Argentina e 16mila tra Uruguay e Venezuela).

"Il personale di ruolo e quello a contratto svolgeranno funzioni e compiti specifici nei procedimenti di riconoscimento della cittadinanza italiana."

È stato così predisposto un piano di risorse umane aggiuntive, che accoglie in larga misura le richieste formulate dalle singole sedi, per giungere nell'arco di un biennio alla sostanziale riduzione e, ove possibile, all'azzeramento di queste pratiche.

È stato, in particolare, definito un quadro che prevede, oltre a 20/25 missioni di lunga durata (che si auspica di poter effettuare nel 2009), anche l'assegnazione agli Uffici dei Paesi in questione di 25 unità di ruolo in più (di cui 19 già in fase di trasferimento) e di 50 impiegati a

contratto a tempo indeterminato (per i quali sono state già date alle sedi interessate le relative autorizzazioni per l'espletamento dei necessari concorsi); le singole "unità" potranno inoltre avvalersi dell'ausilio dei cd. "digitatori", da destinare all'inserimento dei dati in anagrafe, da acquisire mediante società di lavoro interinale. Uno stanziamento di 800mila euro è stato previsto a tale ultimo fine per il secondo semestre 2008, grazie alla disponibilità di fondi sul relativo capitolo del bilancio del MAE, il cap. 3031, che è rimasta sostanzialmente invariata rispetto alla manovra di bilancio disposta con DL n. 93 del 27/05/2008 (la riduzione è stata pari a 1 0 0 m i l a euro).

Il personale di ruolo e quello a contratto svolgeranno funzioni e compiti specifici nei procedimenti di riconoscimento della cittadinanza italiana, che comportano particolari responsabilità sul piano amministrativo e non possono essere affidati a figure professionali esterne all'Amministrazione degli Affari Esteri. (...)

Dal punto di vista funzionale, sono state fornite istruzioni alle Sedi affinché i "digitatori" vengano adibiti esclusivamente alle mansioni di inserimento dei dati (come indicato nel contratto di fornitura di servizio), da espletare peraltro sotto la diretta responsabilità del personale della Sede designato a tal fine. (...). Roma, 9 settembre 2008. □

Alitalia?

Impariamo dalla TAM

DI / POR PAOLO MENEGHINI - VICENZA - ITALIA

LA MAGGIORE
COMPAGNIA AEREA
SUDAMERICANA È STATA
FONDATA DA UN
ORIUNDO ITALIANO CON
UNA GRANDE PASSIONE
PER IL VOLO. ANCHE
L'ATTUALE PRESIDENTE
HA IL PASSAPORTO
ITALIANO.

Germania 2006, campionati del mondo di calcio. La nazionale brasiliana – supportata da migliaia di fans – s'imbarca per il Vecchio Continente a bordo degli aerei della Varig, storico marchio dell'aviazione civile brasiliana e vettore ufficiale della "seleção".

La compagnia di bandiera, una delle più antiche e gloriose del mondo, non se la sta passando affatto bene. La crisi, che ha radici nelle disinvolute gestioni dei decenni precedenti, la sta portando verso il baratro. Per questo viene chiesto a più riprese anche l'intervento del Governo

Lula, invocando ragioni di bandiera, ma il Presidente decide di non muovere un dito.

Proprio durante il campionato del mondo di calcio scoppiò improvvisamente il bubbone, con una serie di devastanti eventi a cascata: aerei pignorati in tre continenti, società che si rifiutano di fornire il carburante, piloti senza stipendio, ma soprattutto migliaia di tifosi della "seleção" costretti a bivaccare negli aeroporti di Francoforte, Milano, Parigi e Londra in attesa di un "passaggio" da qualche altra compagnia.

Un gran brutto epilogo, non c'è che dire, per una compagnia nata nel lontano 1927 che fino a pochi anni prima volava in ogni parte del mondo, da Hong Kong a Copenhagen, da Johannesburg a Los Angeles. Un vero e proprio orgoglio nazionale.

Dietro al disastro Varig c'era già un'altra compagnia in grado – operativamente e commercialmente – di prendere in poco tempo il suo posto.

La storia di questa compagnia, che profuma tanto d'Italia e che si chiama TAM, dovrebbe insegnarci qualcosa.

TAM nasce come società di

taxi aereo dal coraggio imprenditoriale e dalla passione per il volo di Rolim Adolfo Amaro, un pilota di umile origine italiana che nei primi anni '70 entra nella società a fianco di un altro italiano, l'imprenditore Orlando Ometto. Già nella seconda metà di quello stesso decennio, il "comandante Rolim" (come tutti lo conoscono) acquisisce il pacchetto di maggioranza della società, dandole la sua personissima impronta.

In anni nei quali il trasporto aereo brasiliano era controllato dallo strapotere della Varig, Rolim riesce a farsi spazio per la cura e l'attenzione che dedica ai suoi clienti. Così, non era raro vederlo di buon mattino ai banchi del check-in della sua compagnia per augurare il buon viaggio e perfino per dare una mano a caricare i bagagli sui nastri trasportatori. Ma non solo. Ai piedi delle scalette dei suoi aerei veniva steso ad ogni partenza e ad ogni atterraggio un tappeto rosso, a significare rispetto per il passeggero e ringraziamento per la preferenza accordata. Chi voleva parlare direttamente con lui, soprattutto in caso di qualche disservizio, poteva farlo attraverso il servizio "Parla con il Presidente", certo di ottenere sempre una risposta.

Altro segreto del Comandante Rolim era il rapporto con i suoi piloti e con tutti i suoi dipendenti che condividevano con lui questa visione di trasporto aereo.

Non è un caso, allora, se già nel 1981 Rolim poté festeggiare il milione di passeggeri trasportati.

Gli anni seguenti furono contrassegnati da una crescita costante della TAM (di fatturato,

di aerei, di passeggeri, di rotte) fino a quando non si fece trovare pronta, un paio d'anni or sono, a subentrare al colosso "di Stato" in fallimento.

Purtroppo il Comandante di origine italiana non fece in tempo a gustarsi questa grande soddisfazione, perché scomparve improvvisamente nel 2001.

Nel segno di una tradizione "italiana" che ha contrassegnato tutta la vita della TAM, oggi la compagnia è guidata da un altro pilota, il Comandante David Barioni Neto, originario di Fratta Polesine in Provincia di Rovigo, cittadino italiano ed orgoglioso delle sue origini.

La TAM è oggi la maggior compagnia aerea dell'emisfero sud del mondo, ha 22 mila dipendenti, 150 aerei che effettuano 650 voli al giorno, una delle più giovani flotte del mondo (l'età media dei suoi aerei è sui 5 anni), un fatturato di 5 miliardi di dollari. E... gode di ottima salute.

Quando chiediamo al Comandante Barioni quale sia la ricetta per gestire una buona compagnia aerea, ci risponde con due parole: competenza e passione.

«Competenza perché il mercato aereo di oggi – spiega il Presidente – è molto competitivo e non c'è assolutamente spazio per chi non è competente. Passione perché bisogna amare il lavoro che si fa, bisogna farlo mettendoci passione. E noi alla TAM abbiamo passione per volare, ma anche una speciale passione per servire al meglio il cliente».

L'invito è rivolto a chi prenderà le redini della nostra gloriosa Alitalia. Fatevi un viaggio in Brasile ed andate a vedere come si fa! □





Foto DiPaola

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ DI TOMASO

Clássico exemplo da forma patronímica (originária do nome do pai), caracterizado pela preposição *Di* (de). O seu significado é pois transparente: **filho de Tomaso**. É um sobrenome comum no Norte, mas principalmente na área norte=oriental (Veneto, Friuli- Venezia Giulia). **Tomaso** ou **Tommaso** é um nome que se afirmou no primeiro Cristianismo pelo prestígio e culto de S. Tommaso (Tomé) apóstolo, no período bizantino (século VI-500) o nome foi latinizado em *Thomasus* e em seguida *Tommasus*, mas difundiu-se no século XIII (1200) pelo prestígio de S. Tom(m)aso de Aquino, o grande teólogo, e de S. Tom(m)aso de Celano, frei franciscano, e de outros santos com o mesmo nome. A origem do nome é o aramaico *t'ômâ* = gêmeo, que no Novo Testamento é adaptado como *Thomâs*, em grego, e mais tarde como *Thòmas* em latim.

◆ FUMAGALLI

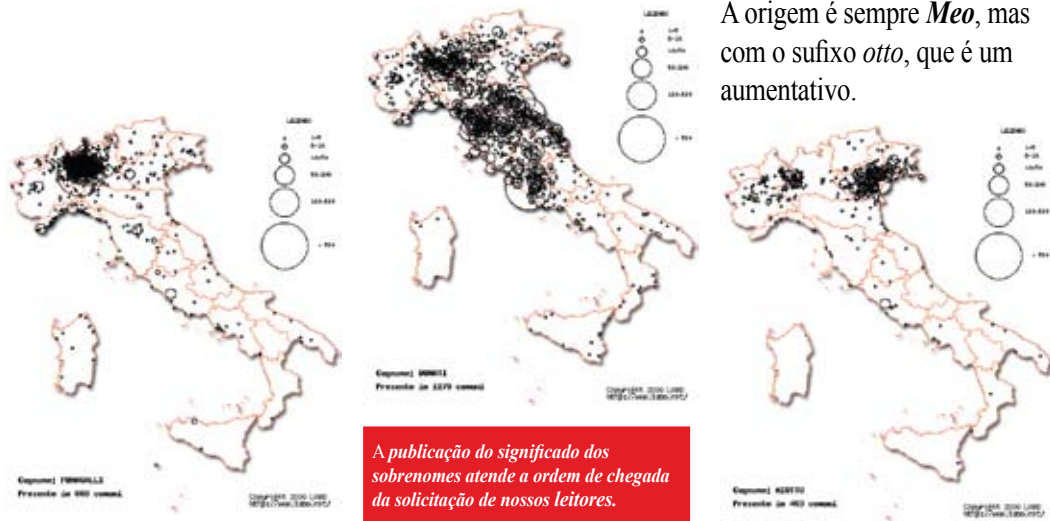
Sobrenome lombardo, muito freqüente na área de Bérgamo e em Milão, formado pelo apelido jocoso e também depreciativo **Fumagalli**, composto pela voz lombarda *fumà*= **esfumaçar** e *gal-* **galo, galinha**, já que para roubar estes animais era costume esfumaçar o galinheiro quimando folhas úmidas e enxofre para deixa-los tontos e não fazer assim barulho cacarejando.

◆ DONATO / DONATI

Sobrenomes difundidos e freqüentes em toda a área italiana. Têm na sua base o nome **Donato**, que continua o pessoal latino da última época *Donatus*, de *donatus*= **dado como presente, doado**, que se afirmou em ambientes cristãos como nome pessoal gratulatório de: **dado, doado por Deus**, referindo-se a um filho há tempo esperado. Em relação à forma **Donati**, ver a explicação dada aos sobrenomes **Cipriano-Cipriani**.

◆ MEO / MIOTTO

Difundido em toda a Itália, mas as formas em *Mi* são do Vêneto, Lombardia e Emilia-Romagna. Tem na sua base o nome **Meo**, já freqüente na Idade Média, que é o hipocorístico (diminutivo com a eliminação ou desaparecimento de um ou mais sons no início da palavra) de **Bartolomeo**, continuação do latim *Bartholomaeus*, por sua vez adaptação do grego *Bartholomaios*, do aramaico *Barthalmay* (de *bar*=filho [de] e *Thalmay* ou, *Tholmay* que no Evangelho de S. João é chamado de *Nathaniel*. Chega-se pois à conclusão que **Bartolomeo** devia ser um patronímico (do nome do pai) e seja assim um segundo nome. Em relação à forma **Miotto**, como acima dissemos é comum no Vêneto. A origem é sempre **Meo**, mas com o sufixo *otto*, que é um aumentativo.



Bed and Breakfast



Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast "Cacao"** di Claudio e Rosângela Piacentini.

Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)

Email: caravell3@yahoo.it / cacaobb@hotmail.it



Foto Roberto Basso

Il Patronato: un ruolo sempre attuale

■ DI GUIDO MORETTI*

L'incontro organizzato lo scorso mese di settembre dal COMITES di San Paolo, così come la recente visita in Brasile del Sottosegretario del Ministero degli Esteri Mantica, sono state altrettante occasioni di verifica sull'attuale funzione dei Patronati e sulle prospettive future di questa attività.

Ci sembra di poter affermare che, almeno a giudicare dai primi atti, vedi i tagli indiscriminati a tutti i fondi destinati a questo scopo, le necessità degli italiani all'estero, e tra queste l'attività dei Patronati, non rientrino assolutamente tra le priorità dell'attuale Governo.

Eppure dovrebbe essere evidente che il legame tra gli italiani all'estero ed il loro paese d'origine non possa essere ignorato. Ne va non solo il mancato riconoscimento di una parte così importante della nostra storia, ma anche una scelta drammaticamente sbagliata per il futuro sviluppo dell'Italia.

È fuor di dubbio che, in particolare nei confronti di un paese come il Brasile, che sta rapidamente mutando la sua condizione da paese in via di sviluppo ad una delle prime dieci potenze del mondo, la vicinanza culturale costituita dalla grande presenza di discendenti di italiani nella sua popolazione può e deve per l'Italia costituire un valore aggiunto per i futuri scambi economici e culturali.

Ed in questo senso i Patronati, con la loro storia, la presenza nel territorio e la provata professionalità al di là di rappresentare un servizio utile per le necessità della comunità italiana, costituiscono per gli italiani all'estero una forma tan-

gibile ed insostituibile di continuità del loro legame con il loro paese di origine.

Pensare che i Patronati siano una istituzione obsoleta è solo frutto di una visione miope ed ingenerosa nei confronti dei nostri connazionali all'estero che, in mancanza di queste strutture, si troverebbero di fronte alla incapacità di risolvere innumerevoli problemi pratici che verrebbero a riversarsi sui Consolati, che non sono attrezzati per questo, o peggio su professionisti che già oggi non esitano a farsi pagare a carissimo prezzo gli stessi servizi che i Patronati forniscono gratuitamente.

Giusto quindi ripensare al ruolo dei Patronati, ma nel senso di attualizzare e rafforzare la loro funzione, adeguandola al mutare della richiesta dei nostri connazionali, alla nuova immigrazione, alla crescente domanda di cittadinanza ed anche in prospettiva dotandoli di strutture e risorse per informare e rendere più consapevole la domanda di quanti dall'estero desiderano venire a vivere e lavorare in Italia.

Un paese come l'Italia, con la sua storia e la sua tradizione di civiltà e di accoglienza non può sottrarsi a questo compito ed in questo senso il Governo ed il Parlamento troveranno nei Patronati un interlocutore sempre attento e disponibile per qualsiasi iniziativa a favore dei nostri connazionali all'estero.

* Guido Moretti è presidente del Patronato ITAL-UIL in Brasile <www.uil.org.br>. □

Incontro con il Pre per i venti anni di p

■ A CURA DI ALBERTO FUSCO/AISE

Venti anni dopo la splendida avventura dell'ITAL UIL in terra brasiliana continua, si seguirà sul percorso tracciato con lo sguardo al futuro e con nuove iniziative: questi in sintesi gli elementi più significativi emersi dall'incontro con il neo responsabile dell'ITAL UIL Brasile, Guido Moretti.

“il mio arrivo qui è coinciso con la celebrazione dei venti anni di presenza dell'ITAL in questo paese: un'eredità di successi che mi è lasciata da Fabio Porta, dal quale ho avuto grande collaborazione così come dal Presidente della UIM Brasile, Plínio Sarti e da tutti i funzionari che mi hanno accolto a braccia aperte, sono sicuro che

grazie al loro appoggio avremo di fronte un futuro di grandi soddisfazioni”

Tra le recenti iniziative della UIL in terra brasiliana, Guido Moretti ha ricordato l'accordo tra la federazione degli edili italiani Feneal UIL e la federazione di San Paolo, Feticom ed il sindacato di San Paolo, Sintracom che prevede già dal prossimo novembre di dare attuazione pratica al protocollo firmato con le categorie con la formazione di un primo gruppo di formatori e segue altre iniziative già in corso con pensionati, i tessili, i metalmeccanici, i chimici, tutte aventi le stesse finalità di intercambio di esperienze tra i due paesi.

Importante è anche la presenza della UIL in Brasile nel campo del sociale e della coo-



Presidente ITAL UIL presença in Brasile

perazione internacional através Projeto Sud UIL e Ponte BrasilItália, duas realidades que han-no dato vita a projetos importantes de ajuda ao desenvolvimento como os atualmente presentes em São Paulo e Salvador de Bahia.

Per tornare alla attività di Patronato è stato riconfermato l'impegno di presença in Brasile anunciando già dal prossimo mese l'apertura della nova sede di Americana: "l'avventura del Patronato ITAL UIL va avanti nel segno della continuidade" ha concluso Guido Moretti, ma anche adequandosi ai tempi ed alle mutates exigências de questo grande paese, con l'intento di offrire agli italiani ed ai descendentes di italiani que residono in Brasile un servizio sempre più atento e qualificado. □

ENCONTRO COM O PRESIDENTE DA ITAL UIL POR OCASIÃO DOS 20 ANOS DE PRESEÇA NO BRASIL - Vinte anos depois, a esplêndida aventura da ITAL UIL em terras brasileiras continua e seguirá sob o percurso traçado com olhar para o futuro e com novas iniciativas: esses são, em síntese, os elementos mais significativos que surgiram do encontro com o novo responsável pela ITAL UIL no Brasil, Guido Moretti. "A minha chegada aqui coincide com a comemoração dos vinte anos de presença da ITAL neste país: uma herança de sucessos que me é deixada por Fabio Porta de quem tive grande colaboração, como também do Presidente da UIM Brasil, Plínio Sarti e de todos os funcionários que me acolheram de braços abertos. Estou certo de que, graças a esse apoio, teremos pela frente um futuro de grandes satisfações". Dentre as recentes iniciativas da UIL em terras brasileiras, Guido Moretti lembrou do acordo entre a federação dos construtores italianos, Feneal UIL, a Federação de São Paulo, Feticom e o Sindicato de São Paulo, Sintracon, que prevê, já a partir de novembro próximo, o início das atividades previstas pelo protocolo firmado entre as categorias para a constituição de um primeiro grupo de formadores, seguindo-se outras iniciativas já em curso com aposentados, os têxteis, metal-mecânicos, químicos, todos com as mesmas finalidades de intercâmbio de experiência entre os dois países. A presença da UIL no Brasil é importante também no campo social e da cooperação internacional através do "Projeto Sud UIL" e "Ponte BrasilItália", duas realidades que deram vida a importantes projetos de ajuda ao desenvolvimento como os atualmente presentes em São Paulo e Salvador-BA. Para voltar à atividade de Patronato foi reafirmado o compromisso da presença no Brasil anunciando, já a partir do próximo mês, a abertura da nova sede de Americana: "a aventura do Patronato ITAL-UIL segue adiante no seio da comunidade", concluiu Guido Moretti, mas também adaptando-se aos tempos e às novas exigências deste grande País com o objetivo de oferecer aos italianos e aos seus descendentes que residem no Brasil um serviço sempre mais atento e qualificado". □

✓ Davi Fernandes Alves (s) e Alberto Fusco / AISE (d).

✓ Davi Fernandes Alves (e) e Alberto Fusco / AISE (d).



Foto Roberto Basso

Caríssimas, caríssimos

♦ POR PLÍNIO G. A. SARTI*

Foi realizada na Cidade Eterna, nos dias 15-16-17 de setembro último, a II Conferência Nacional Estrutural da UIL-União Italiana del Lavoro, Central Sindical que mantém forte intercâmbio no Brasil com a Força Sindical.

Uma delegação de 4 dirigentes da central brasileira, comandada pelo Presidente da FEQUIMFAR - Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo e da Força Sindical de São Paulo, Danilo Pereira da Silva, participou ativamente dos trabalhos.

O programa desse importante evento contemplava o Tema "Energia e Prezzi Quanto Costa la Speculazione" e nos proporcionou uma visita à FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, juntamente pelos nossos interesses na produção do biocombustível, do etanol. Os trabalhadores foram apresentar seu testemunho de que as plantações de cana de açúcar não avançam nas áreas de produção de alimentos, postura essa confirmada pela própria organização.

"Não há nada contra o etanol do Brasil" disse o Secretário do Grupo intergovernamental sobre Grãos da FAO, Abdolreza Abbas-

sian. A UIM continua essa tradição estimulando esse importante trabalho entre as lideranças sociais do Brasil e da Itália. Constatamos que esses procedimentos consolidam as relações entre os nossos povos, nesta já definida "Aldeia Global". A Itália, sempre na vanguarda, ampliou a representação política dos cidadãos. Hoje, Fabio Porta nos representa no Parlamento Italiano.

As categorias profissionais dos trabalhadores metalúrgicos; químicos; vestuário; aposentados e construção civil mantêm essa relação de cooperação permanente. O desenvolvimento da área social em nosso país muito se deve à comunidade italiana.

O Secretário Geral da União Italiana del Lavoro, Luigi Angeletti, junto com o Diretor Rocco Carannante e o Secretário Geral da UIL-TuCS - União Italiana Lavoratori Turismo, Commercio e Servizi, Bruno Boco, receberão, no próximo dia 11 de outubro, uma delegação de Comerciantes de São Paulo, do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, comandada por Luiz Carlos Motta e Nilton Souza da Silva, para prosseguimento desse intercâmbio entre categorias profissionais.

* Plínio G. A. Sarti é Presidente da UIM Brasil <www.uim.org.br>. □



Foto Claudio Camarotta



*Uma Expressão
de Bom Gosto.*